ANO 17.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1937 N.º 5385

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

FOI eleito para presidente da Ordem dos Advogados o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas que tanto honra o seu nome de familia e a ilustre classe a que pertence. Seria dificil encontrar quem, pelo seu caracter, pelo espirito, pelo culto da dignidade, pela finura do trato e pelo poder de criar simpatias, fôsse mais cabalmente o homem no exercicio da sua função e do seu cargo.

A Ordem dos Advogados mais uma vez acertou na sua escolha — o que significa que, no seio dela, predomina a justa apreciação dos valores.

Pelo muito que consideramos o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas — amigo que faz da amizade a expressão de nobres sentimentos e dedicações exemplares — o «Diario de Lisboa» apresenta-lhe o testemunho sincero da sua admiração e o preito das suas homenagens.

* * *

DA sr.ª D. Maria Isabel Tamagnini de Abreu, presidente da Secção Auxiliar Feminina da L. C. G. G., recebemos o seguinte penhorante oficio:

«Sr. director: — *Foi para nós motivo da maior satisfação a noticia publicada no passado dia 4 no apreciado jornal da superior direcção de V. sobre o Congresso da FIDAC e da sua Auxiliar Feminina.*

Pela gentileza que a publicação daquela noticia representa da parte de V. para com a nossa Secção Nacional daquela importante Federação, nos confessamos penhoradissimas, tanto mais que sabemos ter ela sido fornecida a V. por um dos dedicados membros desta Secção.

Com os nossos agradecimentos mais sinceros, queira V. aceitar os protestos da nossa elevada consideração. — A presidente da Secção Portuguesa, Maria Isabel Tamagnini de Abreu».

* * *

QUASI toda a Imprensa brasileira tributou as suas homenagens ao ilustre escritor e professor dr. Henrique da Veiga Cabral, saudando-o pelo 11.º aniversario do «Jornal do Brasil» de que é director.

A Associação Brasileira de Imprensa, especialmente, encareceu a obra do jornalista e o exemplo da sua vida de trabalho.

O dr. Henrique da Veiga Cabral recomenda-se á nossa simpatia, porque é um grande amigo dos portugueses. O «Diario de Lisboa» apresenta-lhe as suas mais calorosas felicitações.

* * *

O SR. Artur Lôbo de Avila apresentou um protesto, perante o Secretariado da Propaganda Nacional, por não ter sido admitido ao concurso do premio «Alexandre Herculano» o seu livro «A Descoberta e Conquista da India pelos Portugueses». O motivo da exclusão foi este: em vez da primeira, enviou a terceira edição, da sua obra. Resta saber se está dentro ou fora das condições a que têm de submeter-se todos os concorrentes...

INFANCIA

A imensa e rica bibliografia, hoje existente em materia educativa, muito pouco ou muito devagar tem influido na atitude dos adultos para com a infancia. Está provado, explicado e documentado por exemplo, que a educação, para se tornar um elemento de progresso e harmonia sociais, deve ser afirmativa e não negativa — quere dizer, deve sobretudo estimular, fortalecer e desenvolver as qualidades ingenitas da criança, e não se limitar apenas a corrigir verdadeiros ou supostos defeitos. Outra coisa se não faz, porém, na quasi totalidade dos casos. E porquê? Por ignorancia? Mais por comodidade e indolencia, a-final, de que por ignorancia, pois exige trabalho constante e devoção sincera o esforço de orientar, de guiar, de vigiar atentamente o crescimento organico, de compreender a alma infantil, de levá-la a criar e a manter uma disciplina propria, voluntaria, consciente e nunca imposta do exterior.

Isto sabe-se, diz-se, e não se pratica, senão em raros casos. Rarissimos, talvez porque não se lhe aprenda bem o alcance, não se vejam ou imaginem bem as nocivas consequencias do velho sistema. Não se vejam ou não se sintam logo. Todos proclamam optimas as novas idéas de educar, é certo. Creio, no entanto, que não houve ainda assimilação emocional do seu conteudo. E só quando a houver elas se tornarão determinantes, imperativas de conduta. Felizmente, alguns escritores e artistas apreciaram-nas no seu vasto significado e valor, e comunicam-nas directa e impressivamente através de romances, novelas e contos, que o publico não se demora a ler e a admirar. Assim, de mistura com entrechos empolgantes ou evocações e analises que nos cativam, alguns principios e indicações dos modernos metodos pedagogicos vão penetrando, dominando o espirito de toda a gente. Confiamos na eficacia de tal acção. Não seria a primeira vez em que a literatura manifestasse poder criador de ineditas maneiras de viver...

Uma narrativa de João Schlumberger é que me sugere estas ligeiras considerações. Intitula-se «A criança que se acusa», e deixa-nos entrever a angustia abismal e o terror panico dum rapazito de quinze anos perante a ameaça da prisão. A falta, que lhe é atribuida, não a cometeu. Mas o medo obriga-o a confessar o delito—de que nem de perto nem de longe foi responsavel. Trinta paginas de profunda psicologia, tragicas na sua clarividencia e sobriedade. Ali se verifica o tremendo perigo das violencias contra a infancia, sempre indefesa. E ali se colhe uma lição de austera e inteligente piedade, que pais e mestres, mãis e professoras precisariam de entender, para melhor cumprir sua delicada, dificil, mas deleitosa missão.

JOÃO DE BARROS

UM REI ENTRE O SEU POVO

O rei Leopoldo III, seguindo as tradições da familia real belga, conversa familiarmente com o cura e os habitantes duma aldeia durante a sua recente visita ao distrito do Meuse, por motivo das manobras que ali se realizaram.

"PORQUE não se fabricam adubos azotados em Portugal?», é o titulo dum notavel e patriotico estudo do engenheiro Manuel Gaspar de Barros. Para mostrar o interesse deste trabalho, unico no seu genero e no seu assunto entre nós, basta dizer que dele se conclui a seguinte e triste verdade: — estamos a enviar inutilmente por ano cem mil contos para o estrangeiro, quando nada nos impede de fabricar no pais os produtos azotados indispensaveis aos adubos, e tambem — cousa não indiferente neste momento — aos explosivos. O ar atmosferico, a agua e os carvões nacionais — eis os elementos necessarios da sintese do amoniaco, a partir da qual se obtêm todos os produtos azotados. Pode conseguir-se entre nós essa nova riqueza, em condições de concorrer vantajosamente com o estrangeiro? O engenheiro Gaspar de Barros assim o prova e demonstra neste livro claro, acessivel, bem documentado e destinado, sem duvida alguma, a perduravel exito.

* * *

NOS dias 15, 17, 20 e 22 deste mês presta provas de doutoramento em Direito, na respectiva Faculdade da Universidade de Coimbra, o licenciado João de Melo Machado.

Um «acto grande» em Coimbra era sempre um acontecimento, o que, de resto, ainda sucede em Lisboa.

Como em Coimbra muitas cousas têm mudado, á superficie pelo menos, pode presumir-se que as provas de doutoramento já não ofereçam o interesse de ha umas dezenas de anos.

Contudo, e no seu fundo, a gloriosa Universidade mantêm o seu tradicionalismo escolastico e sério.

E assim, sem o «arruido» antigo, o acto de doutoramento daquele candidato, pessoa de muito merito e saber, não deve passar despercebido.

* * *

PALAVRAS do professor sr. dr. Marcelo Caetano na sua conferencia de ontem, no Porto: «Estamos a caminho de realizar a aspiração nacional, relativamente á organização do corporativismo. Precisamos de caminhar com paciencia e com cautela e, se o que até agora se fez ainda não é perfeito, não é razão para descrer. O progresso não é feito de inovações totais, mas de aperfeiçoamentos amplos».

* * *

O V Congresso Internacional da Vinha e do Vinho realiza-se em Lisboa em outubro do proximo ano. Compete esta organização ao nosso Ministerio da Agricultura, com a cooperação do Office International du Vin, do Comité Internacional de Viticultura e Enologia e do Instituto Internacional de Agricultura, de Roma.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Valbom, viscondessa da Merceana, D. Inês Antonia de Almeida, D. Alice Schroeter de Olivera Pires, D. Maria Eugenia Ramos Pinto Calem, D. Maria Alda Barbosa Carmona Correia Pereira, D. Maria Laura Correia de Sampaio Roquete, D. Maria Luiza de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria de Lourdes Meira Barbosa Gonçalves, D. Laura Maria da Camara de Castro Constança, D. Maria Carolina Amorim Verdes, D. Maria da Assunção de Barros Carvalhosa (Santarem), e a menina Maria Alda Machado Marrecas Ferreira Pimentel.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.a D. Maria Margarida de Heredia Cirne Deslandes, gentil filha da sr.a D. Maria Vitoria de Heredia do Amaral Cirne Deslandes, já falecida, e do capitão de cavalaria sr. Manuel Venancio Deslandes, com o sr. Marcelino Nunes Correia Junior, filho da sr.a D. Leopoldina Nunes Correia e do sr. Marcelino Nunes Correia, servindo de madrinhas as sr.as D. Maria José de Heredia da Veiga Ventura, prima da noiva, e D. Piedade Nunes Correia Gonçalves, irmã da noiva, e de padrinhos os srs. D. Frans de Heredia, primo da noiva, e Manuel Gonçalves, cunhado do noivo.

Fnda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para uma das quintas dos pais do noivo, onde foram passar a «lua de mel».

NASCIMENTOS

Por motivo dum parto dificil foi operada, pelo sr. professor dr. Costa Sacadura, a sr.a D. Alice Eugenia Correia Pires. Mãi e filha estão bem.

CASA DE REPOUSO DA ABRUNHOSA

Chegaram á Casa de Repouso da Abrunhosa (Beira Alta) as sr.as D. Adelia Santos, D. Maria Ribeiro da Silva de Melo; D. Maria Aldina Borges e marido, sr. Julio Borges; D. Maria Elisa Doria Nazaré Santos e D. Ida Nunes da Silva Vaz.

EM VIAGEM

Regressou de Tanger, acompanhado de sua irmã D. Heloisa Maria, o sr. dr. D. João da Costa Sousa de Macedo (Vila Franca).

—A' sua quinta em Coimbra, regressou da praia da Granja, com sua esposa, o sr.a D. Julia Maria de Aires de Campos de Barros Barata de Tovar, e seus filhos, o sr. Diogo Barata de Tovar.

—Vinda do Douro, encontra-se de novo na praia da Granja, a sr.a D. Maria das Dores de Castro Eça de Queiroz.

—Ao Porto regressou da praia da Granja o sr. padre Julio da Fonseca Araujo.

Esmerado serviço de chá, só na
PASTELARIA COLOMBO
Av. Republica, 10—Telefone 4 9225

Sufragios

Missas por alma de D. Manuel II

Em varios templos de Lisboa, celebraram-se hoje missas de sufragio por alma de D. Manuel II, comemorando o dia do seu aniversario. Pelas 9 horas, rezou-se missa no Panteão de S. Vicente, por iniciativa da Comissão do Panteão.

No mesmo local, ás 10 horas, o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho mandou tambem celebrar uma missa.

Mandada dizer pelo sr. Julio Inacio Xavier, foi tambem rezada uma missa na igreja de S. Mamede.

Na basilica dos Martires celebrou-se missa, mandada rezar pela sr.a duquesa de Palmela, por incumbencia das ex-raínhas D. Augusta Vitoria e D. Amelia.

A's referidas cerimonias religiosas assistiu elevado numero de pessoas de varias categorias sociais.

BOX no Coliseu
Quinta-feira
ás 21 e 30 horas
Horacio contra Vilez
Liberato contra Jean Réal
Serafim contra Tourré
Antonio Pina contra Jaaquim Teixeira; Jeronimo Gonçalves contra Antonio Augusto; Rebordão contra Alberto Barbosa.
6 combates
42 "rounds„!

TEMAS DE DIREITO

Em defesa do réu

Dentro do vastissimo campo do direito penal, um dos problemas que mais deve merecer a atenção do legislador e de todo aquele que tem como missão suprema julgar, é certamente a defesa do reu.

A legislação penal de hoje em dia, embora pretenda satisfazer os mais exigentes, está longe de alcançar aquele grau de perfeição que era para desejar.

Muitas reformas se impõem orientando o nosso direito no sentido de uma maior humanização, sem contudo lhe fazer esquecer os seus mais instantes deveres. E a sociedade, a unica responsavel, deve concorrer para a correcção do individuo, sanear-lhe as condições de existencia criando á sua volta um ambiente morigerador que concorra tambem para a sua readaptação definitiva ao meio em que delinquiu. Só assim se compreende que essa mesma sociedade, conscia dos seus direitos e das suas obrigações, possa exigir do cidadão aquela contrapartida de direitos e de ibrigações que a lei geral criou.

Já em artigo anterior falámos da necessidade duma reforma geral do direito criminal.

Agora ocupar-nos-emos sómente de um aspecto dessa reforma que é o da defesa do reu no processo-crime.

Essa defesa não está organizada de molde a contribuir para a readaptação do individuo porque assenta em principios errados e de certo modo anacronicos com a dinamica constante da vida actual. Não está organizada de molde a permitir ao individuo uma segurança absoluta na justiça que lhe ha de ser feita.

Assim, é manifesta a parcialidade da legislação quanto ao modo de organizar a defesa do autor e do reu na mecanica complicada e formalista do nosso direito processual. E, muito embora a nova reforma do processo penal contribuisse com valiosos elementos para uma maior simplicidade dos actos judiciais, descurou este magno problema.

O autor que tem do seu lado a força e a opinião publica, a maior parte das vezes escudado com a lei, coberto pela couraça do representante do Estado, armado até aos dentes para o duro combate judiciario, goza, se não de toredes duma cela, apontado ao «vox prerrogativas e direitos.

Pelo contrario o reu, privado de liberdade, manietado entre quatro paredes duma cela, apontado só «vex populi» como um criminoso, não dispõe de quasi uma unica arma de defesa, a não ser a sua prova testemunhal.

O autor sem dispendio algum, tem um magistrado que vela pelos seus direitos, que controla a sua prova, que lhe dá todo o apoio, o acarinha e guia.

E no entanto, nunca se pensa na tremenda barbaridade que é aquela de eliminar definitivamente do meio social um individuo que não encontrou a educação necessaria que o fizesse reagir e lutar contra um conjunto de circunstancias que vieram fazer dele «um criminoso».

Chamem-me embora ridiculamente determinista. Isto não é de nenhum modo elevar o crime á categoria de necessidade publica, nem contribuir para a apologia do malfeitor. E' apenas fazer da justiça uma missão nobre, um sacerdocio cheio de virtudes, acima de toda a critica que se ergue, por sobre a cabeça dos homens, como um direito, um direito a que todos nós aspiramos.

Porque não hade o reu — na pessoa do seu legal representante—ter os mesmos direitos e as mesmas prerogativas que o autor?

Porque não ha-de o reu controlar a sua prova testemunhal, exigir que sejam reduzidas a escrito as suas declarações, para que amanhã, em audiencia de julgamento, essa mesma prova seja a expressão clara, serena, da verdade?

Agora, a sua prova testemunhal só pode ser produzida em audiencia de julgamento onde nem os depoimentos são escritos a menos que o seu advogado os requeira. Mas, este simples facto bastará para criar um conflito, A justiça serena que deveria de ser feita transforma-se numa pura apreciação subjectiva do «facto em si».

E em processo de querela onde a responsabilidade é maior, em que se baseia a minuta de recurso? Em elementos de direito apenas porque a propria prova testemunhal não é escrita.

Tudo concorre portanto para que o reu esteja num plano de inferioridade deploravel. O proprio regime de prisão preventiva é um elemento de sobejo conhecido para a não readaptação do individuo. Ali, não existe um «controle» absoluto, uma separação desejada entre criminosos de diferentes categorias. Não ha delimitação de delitos, nem sequer, verdade seja dita, uma selecção racional. Assim, um homem arguido dum delito de menor gravidade na escala social, tem de conviver durante um largo periodo de dois, três, quatro meses e até um ano, com «criminosos de profissão». E esta convivencia, embotando-lhe os sentimentos, cria-lhe uma ambiencia desmoralizadora deploravel que pode descobrir nele um pendor criminoso insuspeitado.

A lentidão com que se organizam os processos—e isto devido a um conjunto de circunstancias que não vem ao caso enumerar—é muitas vezes a causa principal, se não a unica, duma deploravel e deficiente administração de justiça.

Impõe-se, por consequencia, uma reforma rápida, imediata, que obvie a todos estes males.

Porque se não estabelecem prazos minimos, taxativos, para que os processos-crimes não se arrastem indefinidamente, prejudicando assim muitas vezes a liberdade de um homem e concorrendo, a maior parte delas para a derrocada completa de toda a sua vida? O reu está irremediavelmente sujeito ás contingencias e ás flutuações da justiça.

E enquanto aguarda, numa prisão preventiva, que lhe seja feita a justiça dos homens, que é afinal a justiça dos Estados, a sociedade não pensa que dum simples e cumpridor da lei se pode vir a fazer um terrivel e inadaptavel criminoso.

EDUARDO FERNANDES
Advogado

Viajantes

Desembarcou hoje em Lisboa, do «Dempo», o sr. comandante Ernesto de Vilhena, administrador-delegado da Companhia dos Diamantes de Angola, que veio acompanhado do seu secretario, sr. dr. Castro Pereira.

—No mesmo paquete embarcaram o sr. Vasco Albuquerque de Orey, presidente do Gremio dos Armadores de Navios de Pesca de Bacalhau, acompanhado de sua esposa e filha, e madame Branquinho, esposa do primeiro secretario da legação de Portugal em Toquio.

Iate arribado ao Tejo

Esta manhã entrou no Tejo o iate de recreio inglês «Lost Horison», procedente de Falmouth. E' propriedade do grande industrial britanico, sr. Harold Phillips, que viaja a bordo com sua mãi. O «Lost Horison» vem arribado, porque no Mediterraneo sofreu grande temporal. E' um barco elegante, que desloca 187 toneladas e tem 7 homens de tripulação. Destina-se a West Indias, para onde largará amanhã ou depois.

Novo edificio dos Correios

AVEIRO, 14—Esteve hoje nesta cidade a comissão de engenheiros encarregada de escolher o local para a construção do edificio dos Correios, de que faz parte o administrador adjunto, sr. engenheiro Duarte Calheiros.

Nos estudos a que procederam foram acompanhados pelo sr. presidente da comissão administrativa, dr. Lourenço Peixinho, que lhes indicou varios locais para a referida construção.

Diz-se que foi escolhida a quinta da familia Sachetti por reunir todas as condições para obra de tam grande vulto. A ser assim lembramos a conveniencia de se estabelecer uma urbana pra os lados da estação do caminho de ferro a-fim-de servir aquele bairro, que fica distante do centro da cidade mais de um quilometro.

Café Martinho da Arcada
Praça do Comercio
Por motivo de obras fecha amanhã, 16.
Os proprietarios agradecem aos seus Ex.mos Clientes servirem-se da Ferrari durante o periodo das obras.

TAUROMAQUIA

A morte do «Santander»

O jornal « A B C», de Sevilha, publica as seguintes palavras que pelo cavaleiro sr. João Nuncio foram dirigidas ao sr. Manuel Bermudo, organizador da corrida em que morreu o cavalo «Santander»:

«Sei que está triste, e peço-lhe que afaste o seu desgosto. Muito queria eu ao meu cavalo que, valente e nobre, tantos triunfos me ajudou a ganhar; mas, estou contente porque morreu ao serviço de Espanha, por cujo amor viémos a Sevilha. Até ao pé do camarote foram os seus ultimos passos. Conduziu-me ali para que eu pudesse oferecer ao general Queipo de Llano, na haste da farpa que acabava de cravar, a bandeira espanhola. Creio que «Santander», familiarisado com as ovações, compreendeu então que a nenhuma outra equivaleria a que em tais instantes soava. Algo desconhecido latia naqueles aplausos que, penetrando como um fulgor no seu instinto lhe dizia que a sua vida estava belamente coroada. E ferido por aquele raio de luz, deixou-se morrer!...».

O mesmo jornal põe em destaque o nobre rasgo do matador de touros Pepe Amoró que—tal como João Nuncio—recusou receber, a-pesar-de muito instado, os honorarios que lhe correspondiam na referida corrida. «Grande patriota, e artista de coração—diz o «A B C»—negou-se a receber honorarios, contentando-se em haver contribuido para o fim a que se propuseram os organizadores».

Dezanove assistentes

para as Faculdades de Medicina e de Ciencias

Em vista da excessiva afluencia de alunos ás Faculdades de Medicina de Coimbra, Lisboa e Porto e ás Faculdades de Ciencias de Lisboa e Porto, o governo autorizou esses organismos a contratarem no presente ano lectivo, dezanove assistentes.

Junta Nacional do Vinho

Um decreto publicado hoje considera a Junta Nacional do Vinho orgão de notação estatistica e obriga todos os vinicultores da area dessa Junta (proprietarios, rendeiros, parceiros, compradores de uvas para vinificar) e ainda os senhorios que recebam rendas em qualquer produto agricola a manifestar anualmente a sua produção, bem como as existencias de vinhos e derivados provenientes de colheitas anteriores.

General Norton de Matos

Acompanhado de sua esposa e neta, partiu para Castelo de Vide, onde se hospedará no Hotel das Aguas, durante alguns meses, o sr. general Norton de Matos.

EMPRESA TAUROMAQUICA LISBONENSE

Proprietaria da Praça de Touros do Campo Pequeno

Telefone 4 1941

Está aberto concurso até ás 16 horas do dia 22 de Novembro de 1937, para a concessão da exploração da Praça de Touros do Campo Pequeno, durante os anos de 1938, 1939 e 1940.

No escritorio e sede da Empresa no Largo dr. Afonso Pena ,edificio da Praça, estão patentes todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 17 horas, todas as condições da concessão e recebimento de propostas.

No dia 22, pelas 16 e meia horas, serão abertas as propostas na presença da Direcção e dos interessados.

Lisboa, 12 de Novembro de 1937.

A Direcção

Legislação Portuguesa de Seguros
Saiu o 2.º vol. da Colecção da *Legislação Portuguesa de Seguros,* por Fernando Brederode.
Contendo 7 leis, 28 decretos, 20 portarias e diversos anuncios, avisos, despachos, instruções, oficios, propostas de lei, regulamentos e tabelas, publicadas de 21 de Outubro de 1907 a 7 de Dezembro de 1918.
Preço, 15$00.
A' venda na "Revista Portuguesa de Seguros„ — Rua da Trindade, 15, 1.º — Lisboa. Telef. 2 5970.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Homenagem á memoria
de Sacadura Cabral

Passando hoje mais um aniversario do desaparecimento do heroico comandante Sacadura Cabral, no Mar do Norte, realizou-se, pelas 16 e 30, no Centro da Aviação Naval, no Bom Sucesso, uma cerimonia de homenagem á memoria do malogrado piloto.

Toda a guarnição do Centro formou na muralha da doca, com a presença da oficialidade. A bandeira foi colocada a meia adriça e o 1.º tenente sr. João Pedro Gaspar procedeu á leitura da lista contendo os nomes dos mortos da Aviação Naval. Os clarins tocaram depois a sentido, observando-se então um minuto de silencio.

O sr. 1.º tenente Costa Gomes proferiu depois um breve discurso evocando a memoria dos desaparecidos.

Em nome do ministro da Marinha, o sr. 1.º tenente Henrique Tenreiro colocou um ramo de flores no padrão comemorativo do primeiro «raid» aereo á Madeira.

BOLSA DE LISBOA
15 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3[4 1936 s[j	957$00	955$00	957$00
» 4 0[0 1934 ..	982$00	981$00	983$50
Emprestimo 4 1[2 0[0 1912	—	2.212$00	—
Consolidado 4 1[2 0[0 1933	—	—	1.032$00
» 4 3[4 1934 ..	1.159$00	1.158$00	1.160$00
» 5 1[2 0[0 1933	1.063$00	1.063$00	1.064$00
Externo 3 0[0 1.ª Série ..	1.719$00	1.715$00	1.719$00
» 3 0[0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0[0 3.ª » ..	1.735$00	1.725$00	1.730$00
Cautelas s[juro 3.ª Série	157$50	155$00	157$50
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	507$50	507$00	508$00
Espirito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	373$00	371$00	375$00
Portugal, portador.....	1.125$00	1.123$00	1.125$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	17.700$0	—
Mundial	—	240$00	248$00
Nacional.....	—	—	770$00
Sagres	—	1.220$00	—
Tagus.....	—	1.300$00	1.500$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	13$50	14$00
Aguas de Lisboa, port..	—	—	—
» » ass. 1934	—	141$00	—
» » ass. 1936	—	141$00	—
Credito Predial	16$55	16$50	16$70
Gaz e Electricidade.....	311$50	311$00	312$00
Portugal e Colonias.....	85$30	85$00	85$40
Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca....	—	267$00	269$00
» de Tabacos.	404$00	403$00	404$00
Tabacos de Portugal....	—	363$00	369$00
Tabaqueira	507$00	506$00	508$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	373$00	375$00	377$00
Busi — 1.ª Emissão	48$00	47$70	48$00
» — 2.ª »	—	46$00	48$00
Ilha do Principe, as.	420$00	420$00	425$00
Obrigações			
C. P. 6 0[0	224$00	223$00	224$00
Prediais 6 0[0 — 1932 1.ª S	90$00	89$00	90$00
» 7 0[0	102$50	102$00	102$50
União Elect. Port. 6 1[2 0[0	—	—	130$00
» » » 5 0[0 ...	105$00	105$00	107$00
Busi 9 0[0.....	114$00	113$50	114$00
» 6 1[2 0[0.....	117$00	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	$74,5	$74,7
Madrid	1$39,2	1$39,4
New-York	22$01,5	22$05,5
Zurich.....	5$08,2	5$09,1
Roma	1$16,0	1$16,2
Bruxelas	3$74,4	3$75,1
Amsterdam	12$19,0	12$21,3
Berlim	8$88,7	8$90,3
Praga.....	$77,4	$77,6
Rio de Janeiro.....	1$28,9	1$29,1
Libra ouro	—	—

Eden
HOJE: A's 21,30
Espectáculo inteiro com a linda opereta de costumes saloios
"AS LAVADEIRAS"
Um grande exito popular!

TEATROS E CINEMAS

O «travesti» em Teatro

Já não é de hoje nem de ontem a representação cenica de figuras em «travesti», sobretudo quando um autor dramatico pretende pôr em cena um rapaz entre os doze e os dezasseis anos, que pode ser encarnado por uma actriz com vantagem para a ficção teatral.

No Teatro, como se sabe, não ha exemplo dum Fred Bartholomew ou dum Jackie Coogan cujo reinado sobre a tela se pode considerar efemero, pois a idade impossibilita-os, a breve trecho, de continuarem a desempenhar os papeis que lhes estavam adequados por virtude dos seus verdes anos.

E quando um autor dramatico escreve um papel para um rapazinho de treze ou catorze anos, pensa já na actriz que o ha-de desempenhar. Foi o que sucedeu com Romain Coolus, ao escrever a deliciosa comedia «Férias da Pascoa», onde ha um papel que em França foi desempenhado por Paulette Lenfant e que é o eixo sobre o qual assenta toda a peça.

Quando esteve em Lisboa ha dois anos, Romain Coolus viu representar Maria Lalande e pensou imediatamente nela para o pequeno das suas «Férias da Pascoa», confiando os dois papeis principais a Amelia Rey Colaço e a Robles Monteiro. A jovem e brilhante actriz possui, na verdade, todos os requisitos, tanto fisicos como artisticos, para interpretar esse papel, que deve marcar na sua carreira uma «étape» decisiva.

«Férias da Pascoa» segue-se no cartaz do Nacional á peça «Perdoai-nos, Senhor».

Atrás do reposteiro

Terminou ontem a sua temporada, no Avenida, a companhia Adelina-Aura Abranches, a fim de iniciar, no principio do proximo mês, a sua digressão artistica pelo país.

—A peça de Manuel Fragoso «Outono» está entregue a um dos nossos empresarios, devendo ser representada por elementos de seguro valor artistico.

— De regresso do Brasil, é esperada em breve a actriz Clara Baptista.

—Faz amanhã anos o actor Erico Braga, primeiro actor da actual companhia do Trindade.

— Num dos nossos teatros populares, deve estrear-se ainda esta semana um numero que se anuncia de grande efeito.

—E' possivel que a companhia Maria Matos faça a sua reaparição em Lisboa no dia 27 do corrente, para o que terminaria antecipadamente a sua digressão artistica.

—E' o actor Jorge Grave o animador da idéa de se fazer representar num dos nossos teatros a peça «A Rosa do Adro», precisamente na altura da estreia do filme do mesmo nome.

—A musica da opereta «O Pardal de S. Bento», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, está já a ser escrita pelo maestro-compositor Vasco de Macedo.

—Afirma-se que é de novo pretendente á exploração do Gimnasio a actriz Ilda Stichini, para o que formaria uma companhia de declamação.

—Está doente a actriz Zeca Fernandes, que teve, por isso, de recolher ao leito.

—Deve ter-se estreado anteontem, no teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, a peça original do dr. Julio Dantas, «Severa», com a nossa compatriota Ester Leão na protagonista.

—«Loucura de Amor» só dará, no Nacional, mais quatro representações, sendo esta noite em recita popular. Na sexta-feira, 19, representa-se a peça de Vasco de Mendonça Alves, «Perdoai-nos, Senhor!».

«Grades Floridas», com Palmira Bastos, na protagonista, estreia-se hoje no Trindade

Finalmente, é hoje que no Trindade se efectua, com a maxima solenidade e com todo o interesse e ansiedade do publico, a estreia, tão vivamente aguardada, da celebre peça, em 3 actos, de Fernandes Sevilha, «Grades Floridas», tradução de «Casa del Olvido», de Lino Ferreira e Fernando Santos, com a eminente actriz Palmira Bastos na protagonista, «Irmã Conceição». Têm entre os seus dezassete interpretes os principais papeis, Erico Braga, Irene Izidro, «Ribeirinho», que reaparece; Teresa Gomes, Gil Ferreira, Fernanda de Sousa, Humilta de Macedo, João Silva e Virginia Soler.

Ercilia Costa em «Pão Saloio»

Na revista «Pão Saloio», com imenso agrado no Apolo, estreia-se hoje a queridissima artista-cantora Ercilia Costa, que pisa pela primeira vez um palco português, depois do seu triunfo artistico, recentemente, no teatro Campos Eliseos, em Paris. Ercilia Costa, cognominada a «Santa do Fado», cantará em «Pão Saloio» varios dos seus novos Fados e Canções e ainda um novo numero para ela escrito, intitulado «Amor Santo».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Loucura de Amor».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Pão Saloio».
Eden—A's 21 e 30—«As Lavadeiras»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Cartaz de Lisboa».
Trindade—A's 21 e 30—«Grades floridas».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — ULTIMA — A COMEDIA DOS ACUSADOS — um filme de Van Dyke com Myrna Loy e William Powell — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172

TIVOLI — ESTREIA — NOBREZA CIGANA — com Annabella e Herry Fonda — Alô, Alô, Brasil — com Carmen Miranda — TELEF. 5 0595

CENTRAL TEL 24581 — Soiree as 21 e 30 — Estreia — Demonios do mar — com Victor Mac Laglen, Ida Lupins e Preston Forter

CONDES — Falsos Viuvos — comedia engraçadissima com o popular comico Duvallès e Alice Field — A's 21 e 30 — TEL. 22533

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — Terra de ninguem — com Marcelle Chatal e Pierre Renoir e Aimé Clarion

PARIS — Tel. 6 2230 — A's 21 h. — Beethovem — com Harry Baur — Corações desfeitos

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — ALARME EM PEQUIM — Valsas do Neva — Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21 — Maria Papoila — Maria do Mar

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — Revolução de maio — O Fidalgo Amador

TERRASSE — Tel. 2 0917 — Sublime expiação — Precisa-se dum criminoso

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Principal testemunha

LYS — Telef. 4 8560 — PRIMAVERA — Anna Karenine

MARIA VICTORIA — HOJE — A's 8,45 e 11 horas — A revista grande das multidões imensas — O Cartaz de Lisboa

A ARTE DE FURTAR

Alugava quartos para roubar
o que encontrava lá dentro

Ha cêrca de oito meses raro era o dia que não aparecia no Torel uma queixa contra determinado cavalheiro que se fazia passar por 1.º sargento do exercito e que mudava de nome e de ministerio, onde se dizia empregado sempre que alugava um quarto.

Artur França

No dia seguinte as donas das casas corriam ao Torel queixando-se de que um hospede, que lhes alugára um quarto na vespera, ficando de pagar no dia seguinte, tinha desaparecido levando roupas de cama e todos os objectos a que podia deitar a mão.

As queixas foram amontoando-se umas após outras, até que o chefe Amado encarregou os agentes Urgel, Sequeira e Custodio das Dôres de o descobrirem. Os agentes têm-lhe andado no encalço, mas ele fugia-lhes sempre aos encartes.

Diariamente os investigadores iam a casa de todas as pessoas que anunciavam nos jornais quartos independentes para alugar, a fim de lhes mostrarem a fotografia do gatuno.

Ontem o agente Urgel foi a uma casa da rua Andrade, onde havia um quarto para alugar e preguntou:

—E' aqui que se anunciou um quarto?

—Já está alugado.

—Sabe o nome do seu hospede?

—E' o sr. Alberto Gomes, 1.º sargento, em serviço no ministerio da Guerra...

O agente puxou pela carteira, tirou uma fotografia, e preguntou:

—Será este senhor?

—Exactamente.

—A que horas ficou de vir?

—A's 19 horas.

O agente contou o que se passava e pediu para receber o novo hospede quando chegasse.

A' hora precisa aparecia o falso sargento. Bateu delicadamente á porta da Escada. A dona da casa preguntou quem era:

—Tem a bondade, minha senhora?—respondeu o gatuno.

O agente Urgel espreitou pelo ralo da porta e verificou que se tratava do individuo que procurava. Abriu a porta e disse-lhe:

—Olá, sr. Artur França!

— Conhece-me?!

—Se conheço. Acompanha-me até ao Torel.

Nesta altura o gatuno exclamou:

—Que grande desgraça!... Calcule o senhor que tenho o meu passaporte para seguir para Espanha e é neste momento que a Policia me surpreende.

—Quando tiraste o passaporte?

—No dia 5 deste mês. Saí da cadeia em março e agora que pensava em regenerar-me...

O Artur França tomou parte em varios roubos de pratas e fazendas que se deram ha anos. No trajecto para o Torel confessou toda a sua vida. Tem um quarto fixo na rua do Olival, ha bastantes meses, para onde levava o produto dos furtos praticados nos outros quartos. E' do seu produto que tem vivido ultimamente. De facto, o França esperava ir no fim da semana para Espanha, segundo provou com documentos.

Musica
Vinte anos de Campanha em defesa da Opera Nacional

O maestro Ruy Coelho vai realizar brevemente num teatro de Lisboa um espectaculo destinado a comemorar a sua campanha em defesa da opera nacional, que ha vinte anos mantem entre nós. Na noite comemorativa dos «vinte anos de campanha pela opera nacional», sob a direcção do autor, será dado um programa de concerto sinfonico e opera.

Este espectaculo, pela sua significação, é unico em toda a historia da Musica Nacional—porque nunca um compositor português manteve tão persistente campanha nacionalizadora.

Uma conferencia em Coimbra

No salão da Associação Academica de Coimbra realiza-se amanhã, ás 21 horas, uma conferencia intitulada «A evolução do cinema português».

Esta conferencia, que é a primeira da serie do programa cultural da Associação Academica, será feita por Antonio Lopes Ribeiro, o realizador do filme «A Revolução de Maio».

O CONFLITO SINO-NIPONICO

O Japão está pronto a negociar com Nanquim

a cessação das hostilidades

TOQUIO, 15. — O porta-voz do Ministerio dos Estrangeiros declarou que o Japão está pronto a abrir negociações com Nanquim para a cessação das hostilidades. E' prematuro revelar as condições para a abertura dessas negociações, mas o Japão não porá condições preliminares concretas para isso. O governo crê que a rapida mudança dos acontecimentos em Changai levará certos chefes das grandes potencias a assumirem um papel activo para pôr em presença Toquio e Nanquim, para negociações directas. O Japão aguarda tal ocasião, mas tudo dependerá da atitude chinesa, que ainda não manifestou vontade de negociar.

Comentando a pretensa abertura de negociações para um armisticio pelo general Matsui, o porta-voz precisou que os generais Matsui e Terauchi, nas suas esferas de comando, poderiam fazer propostas oficiosas para o armisticio, mas só depois de consultarem Toquio. — (Havas).

Chegou a Italia uma missão chinesa

ROMA, 15. — Desembarcou em Genova uma missão chinesa. Como se sabe, apesar da simpatia pela causa japonesa, a Italia nunca deixou de estar em boas relações com a China. Ignora-se ainda o significado da visita da missão chinesa a Italia, mas o facto dos seus membros virem por Roma basta para indicar que antes de seguirem para o Reich se avistarão com as autoridades italianas.—(Havas).

ROMA, 15—A Imprensa italiana aguarda absoluto silencio sobre a actividade da missão chinesa, que desembarcou esta manhã em Genova e que deve seguir para Berlim. Oficialmente explica-se que os membros da missão conheceram o conde Ciano quando este era consul geral em Changai e que a sua viagem tem apenas o caracter de cortezia. No entanto, os delegados chineses avistar-se-ão não só com o ministro dos Estrangeiros italiano, mas tambem com Mussolini.—(Havas).

...ucata para o Japão

NOVA YORK, 15. — De Balboa comunicaram ao «New York Times» que 5 navios atravessaram o canal do Panamá durante a semana passada, carregados de aço, sucata de ferro, algodão, etc., com destino ao Japão: o navio de carga alemão «Assuan» transportava 7.593 toneladas de aço, oleo, maquinas e algodão para Kobe; o navio de carga inglês «Baron Jedburgh», procedente de Filadelfia, 9.669 toneladas de sucata para Yokohama; o navio de carga inglês «City of Carnton» .032 toneladas de aluminio para Kobe, e os navios japoneses «Kiosu Maru» e «Kosi Maur» respectivamente 7.495 e 7.117 toneladas de sucata para Kobe.

O vapor inglês «Queen of Adelaide», procedente de Nova Orléans, transportou 6.166 toneladas de carga para Hong-Kong.—(Havas).

A posição dos operarios niponicos

TOQUIO, 15. — O Partido das Massas Sociais—o partido operario mais forte do Japão—reuniu-se hoje em assembléa geral e aprovou uma moção em que convida o governo a orientar a politica social do pais no sentido das necessidades do estado da guerra actual, o que equivale ao abandono do caracter democratico daquela politica e á adopção do nacional-socialismo integral. Os chefes daquele partido são favoraveis ao nazismo que se acomoda com a tendencia nacionalista japonesa desde os acontecimentos da Manchuria, que se acentuou com o actual conflito sino-japonês.—(Havas).

As operações militares

A «Central News» anuncia que afluem á região de Changai reforços niponicos. Nêstes dois dias teriam desembarcado 10.000 homens. A sudoeste de Xang-Han combate-se com violencia em disputa da estação de Kachan. Entretanto, em 200 juncos motorizados, as tropas do Mikado penetraram nos grandes lagos com o objetivo de atacarem de flanco as fôrças tcheu. E' presumivel que os chineses não possam aguentar-se e retirem para as linhas fortificadas entre Tai-Hu e Uxi, e Kiang-Yin, no Yang-Tse.

A mesma agencia informa que um cruzador japonês bombardeou Amoy.

A Reuter comunica que nas ultimas 24 horas cairam em Su-Tcheu, actualmente em ruinas, mais de 700 granadas niponicas. As comunicações telegraficas e telefonicas com Nanquim estão interrompidas, mas os funcionarios do governo continuam, no entanto, na cidade.

O informador do exercito japonês declarou á Imprensa que os japoneses tomaram ontem Quinsan, importante cidade 60 quilometros a oeste de Changai, na via ferrea para Nanquim. Os chineses retiram-se rapidamente para oeste, não opondo resistencia ao avanço dos japoneses.

Quanto á frente Norte, a «Central News» noticia que se travaram violentos combates na margem norte do rio Amarelo, ao longo do caminho de ferro de Tien-Tsin a Pu-Keu. As tropas japonesas apoderaram-se de Yu-Tcheng. Uma unidade motorizada japonesa composta por 800 homens chegou a Tsi-Yang, no rio Amarelo, a 40 quilometros ao norte de Tsi-Nan. A resistencia dos chineses deteve a ofensiva japonesa em toda a linha.

Aviões japoneses bombardearam Changai e Nanquim, fazendo muitas vitimas na importante estação do Wutsin. Cairam bombas igualmente no centro industrial de Wusih, mas os estragos são insignificantes.

Segundo a Reuter, devido ao avanço japonês sôbre Nanquim, as autoridades chinesas reforçam actualmente as linhas de defesa interna e externa da capital. Diz-se até que se a linha entre Su-Tcheu e Uxi fôr rôta pelo inimigo, é provavel que só sejam transferidos para o interior do pais as repartições civis governamentais, ao passo que as militares continuarão na capital para assegurar a sua defesa. Na eventualidade dos navios niponicos vindos de Changai subirem o rio para bombardearem Nanquim, as autoridades chinesas reforçam os fortes que se encontram ao longo do rio e, do mesmo passo, tropas chinesas se dirigem para a região situada entre Changai e Nanquim, para deterem o avanço japonês.

MAURICIO
MOBILIARIO E DECORAÇÕES
Distinção e gôsto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

EM EXPOSIÇÃO NO "ATELIER" DE MESTRE SIMÕES D'ALMEIDA

O grupo escultorico

do monumento

a Mousinho de Albuquerque

O sr. ministro das Colonias visitou hoje o «atelier» de mestre Simões de Almeida, onde foi ver um grupo estatuatario, destinado ao monumento de Mouzinho de Albuquerque, que vai ser erigido em Lourenço Marques. Trata-se duma obra notavel, mesmo impressionante de beleza, que honra, notavelmente, o seu autor e representa um verdadeiro altar á gloria de Mouzinho.

O monumento lembra, nas suas linhas arquitectonicas, um daqueles padrões, que o Portugal das descobertas ergueu em terras de Africa. E', pelo menos, esse o motivo, evolucionado na forma até ao gôsto de hoje e ás necessidades das representações plasticas.

Tem a coroá-lo a figura de Mouzinho, a cavalo, farda e chapeu de expedicionario, a dextra sopeando as redeas, pupila incisiva de aguia, como que perscrutando o horizonte. Dois baixos relevos, um historiando a batalha de Chaimite, e outro a celebre carga de Macontene, com as respectivas datas, gravadas sobre mapas topograficos das regiões. Cada face da coluna tem os seus dizeres: as reformas economicas e administrativas de Mouzinho e os seus feitos de armas, em legendas simples, que ainda hoje vibram na historia.

Mestre Simões concluiu hoje, e daí a visita do sr. ministro das Colonias, o grupo escultorico de Moçambique, que figura na face anterior do monumento. Pode dizer-se que o ilustre escultor se ultrapassou na obra. A representação é magnifica. Uma figura de mulher, excedendo a escala humana, envolta num manto, como uma linda cabeça, de fino modelado, onde ha como que uma sugestão de academia helenica, tem junto de si um pequeno negro, em cuja cabeça uma das suas mãos pousa, num gesto de carinho, que dir-se-ia abençoar.

O modelo feminino é admiravel de formas. Tem uma dignidade real, humanizada pela suavidade, que o artista lhe imprimiu. O negrinho, tipo de raça que, dificilmente, se encontra em Lisboa — é o João, de Moçambique — mostra as suas formas nuas, numa euritmia perfeita.

O sr. ministro das Colonias felicitou, vivamente, o artista pela sua esplendida obra. O monumento, que tem catorze metros de alto, sendo em pedra lioz e bronze, deve ser inaugurado, em fins de 1939. Mestre Simões de Almeida vai agora trabalhar na estatua equestre, que estará concluida daqui a quatro meses.

OS ACONTECIMEN

Voltam a transaccio

os valores do E

LONDRES, 15—Foram novamente autorizadas as transacções sobre valores brasileiros—(Havas)

LONDRES, 15.—A supressão das restrições relativas ás transacções sôbre Mil Reis foi muito bem acolhida nos meios financeiros e essa divisa, que valía no sabado 2 13/16, cotou-se esta manhã a 2 29/32 pence. Esta alta reflecte de resto a impressão de que a suspensão do serviço da Divida Externa brasileira não pode senão auxiliar pelo menos temporariamente o Mil Reis, pois o mercado deverá ser consequentemente melhor abastecido em divisas estrangeiras.

Estimulada pelos avisos favoraveis dos Estados Unidos, do Mexico e mesmo do Brasil, a tendencia da Bolsa foi nitidamente mais firme esta manhã. A nova concessão petroleira feita pelo governo mexicano criou boa impressão. Da mesma forma a restauração da liberdade de cambios no Brasil motivou a alta da «Brazilian Traction».

Os fundos brasileiros não foram ainda cotados esta manhã.—(Havas).

Declarações do ministro da Guerra

RIO DE JANEIRO, 15—O ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, declarou:

—Cabe ao Exercito não permitir que as aspirações de paz, de ordem e de trabalho do país sejam frustradas por eternos inimigos da Patria e do regime. Não lhe cabe influir nos destinos politicos de que os politicos se incubem. Cumpre-lhe, neste momento de incertezas, salvaguardar os interesses da Patria fiel a estes postulados: obediencia, disciplina, trabalho, instrução, serenidade, discreção, abnegação e renuncia. Novos rumos foram traçados ao nosso regime democratico. Só nos cabe acata-los, deixando que livremente se manifestem sobre ele o orgão de soberania nacional, no ambiente de paz, que nos cumpre manter. A patria e regime repousarão sob nossa guarda.

Foi nomeado comandante da 2.ª Região Militar (São Paulo) o general Deschanps Cavalcanti, em substituição do general Vargas Rodrigues. Os oficiais dos corpos da guarnição ofereceram a sua solidariedade ao seu novo chefe, que levou instruções rigorosas no sentido de manter a ordem a todo o custo.

O governo de Pernambuco, em nome do coronel Azambuja Villanova, interventor do Estado, dirigiu uma proclamação ao Estado, dizendo que será inflexivel na manutenção da tranquilidade e não permitirá quaisquer perseguições politicas. O novo regime tem em mira, apenas, a grandeza do Brasil, não alimentando odios seja contra quem fôr.

O dr. Carlos de Lima Cavalcanti, governador de Pernambuco, obteve

Passou hoje

o conde Per

que nos falou sobre

A bordo do «Cap Arcona», passou por Lisboa o sr. conde Pereira Carneiro, director do «Jornal do Brasil», o mais importante periodico brasileiro, deputado do extinto Parlamento e grande industrial que sempre demonstrou a maior simpatia por Portugal e pelos portugueses, não esquecendo que seu pai era nosso compatriota e que

Um Restaurant diferente NEGRESCO ...onde tudo é bom! TELEF. 23538

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Raquel de Sousa
José Pereira
Augusto Pereira
Jantares a 12$00
Servem-se banquetes.

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Adelina Silva
Alberto Costa
Julio Proença
ENTRADA FRANCA

Teatro Nacional
Quatro ultimas representações da
LOUCURA DE AMOR
HOJE: Recita popular
Sexta-feira, 19: «PERDOAI-NOS, SENHOR!», de Vasco Mendonça Alves

ITOS NO BRASIL

nar-se em Londres

stado brasileiro

permissão para vir para o Rio, com sua familia.

Foi aberto no Rio Grande do Sul um inquerito para se apoderar de tudo o que se relaciona com as operações de credito realizadas entre o Estado e a firma Etz Berger para a aquisição de material de guerra. Um jornal de Porto Alegre diz que o novo governo pretende responsabilizar todos os elementos «comprometidos nas actividades subversivas, orientados pelo ex-governador Flores da Cunha». Todas as autoridades e funcionarios implicados—acrescenta—serão punidos nos termos da lei.—(Americana)

Prisão de extremistas

RIO DE JANEIRO, 15.—Entre as prisões feitas nesta cidade, conta-se a de Domenico Ferraro, italiano naturalizado brasileiro, tido como agente comunista. Este individuo fazia parte de um grupo de intelectuais que se reunia semanalmente em «almoços de cordialidade». A Policia tem o nome de todos esses intelectuais. Foi igualmente preso Alexandre Wallenstein, proprietario de uma tipografia, que imprimia publicações para propaganda comunista.

A Policia mineira prendeu tambem o chefe comunista Pedro Coutinho Filho que tomou parte nos acontecimentos de novembro de 1935 e que se tinha escondido no interior de Minas Gerais. Era ha muito procurado pela Policia.

Por iniciativa da Frente Universitaria contra o Comunismo, realiza-se no proximo dia 27 uma grande romagem ao tumulo dos que tombaram em defesa do regime. O acto terá caracter nacional.

No Natal vai ser construido um monumento ao Soldado Desconhecido, em honra dos militares anonimos que morreram na luta contra os extremistas, em novembro de ha dois anos.—(Americana).

As relações italo-brasileiras

ROMA, 15.—O embaixador do Brasil declarou ao representante da Havas que nenhuma «declaração fez á Imprensa sôbre a natureza da conversação que teve a semana passada com o conde Ciano. Todas as informações publicadas a esse respeito podem ser consideradas destituidas de fundamento e em particular os boatos relativos á intenção do governo brasileiro de aderir ao pacto anti-comunista».—(Havas).

A representação brasileira na Santa Sé

RIO DE JANEIRO, 15—Chegou a esta cidade, vindo de Buenos Aires, o dr. José Bonifacio de Andrade e Silva, ex-embaixador em Portugal e Argentina, que foi nomeado para a Santa Sé. Seguirá em breve para a Europa.—(Americana).

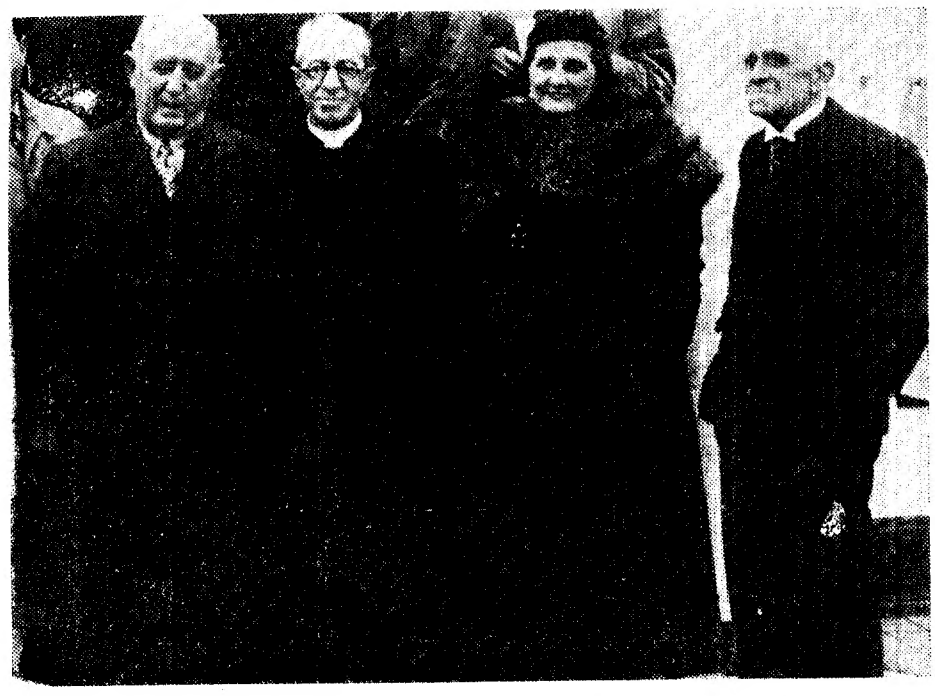
e em Lisboa

eira Carneiro

a situação no Brasil

foi na capital portuguesa que ele completou a sua educação e iniciou a sua vida de trabalho.

O grande paquete alemão chegou ao cais de Alcantara pouco antes das 16 horas. Já ali se encontravam esperando o estimado e ilustre viajante o almirante Gago Coutinho, o conego Anaquim, vigario geral do Patriarcado, o nosso colega Belo Redondo, representante do «Jornal do Brasil» em Portugal, o dr. Judice Bicker e diversas entidades, entre as quais muitos jornalistas.



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: conde Pereira Carneiro, conego Anaquim, condessa Pereira Carneiro e almirante Gago Coutinho

Enquanto se procedia á manobra da atracagem, o almirante Gago Coutinho contou-nos que sentia verdadeira ternura pelo conde Pereira Carneiro, pelas carinhosas e constantes atenções, que dele recebeu:

—Lembro-me, perfeitamente, que, quando cheguei a Pernambuco, foi ele que insistiu para que eu fôsse vêr as instalações do «Zeppelin». Porque este homem nunca viajava senão naquele dirigivel. Agora, infelizmente para ele, tem que gastar mais tempo nos seus passeios...

Logo que o barco acostou ao cais, subimos a bordo, e pudemos cumprimentar o conde Pereira Carneiro e sua esposa. E, pouco depois, o director do «Jornal do Brasil», sentando-nos á sua roda, num dos sumptuosos salões do barco, distribuiu-nos os numeros dos jornais e das revistas brasileiras dos ultimos dias em que esteve no seu país. Um dêsses jornais—«O Globo»—dá-nos conta das «expressivas homenagens» que ele recentemente recebeu no Liceu Literario Português, do Rio de Janeiro. Outro relata o seu recente donativo á Associação Brasileira da Imprensa, de 50 contos, para as suas obras de benemerencia.

Além disso, o sr. conde Pereira Carneiro fez entrega de dois oficios da Associação Brasileira de Imprensa: um para o Sindicato Nacional dos Jornalistas e outro para o Centro da Imprensa Estrangeira.

Como era natural, quisemos saber a sua impressão acêrca dos acontecimentos do Brasil:

—Sobre o que se passou nos ultimos dias, sabem os senhores mais do que eu, que só tive conhecimento cimento da nova Constituição a bordo, do estabelecimento da nova Constituição a bordo, na minha cabine, por um aparelho receptor, através do noticiario da Emissora Nacional. Até ao dia 10, ainda ouviamos a Radio Regional brasileira. Mas depois dessa data, apenas conseguimos apanhar, e com grande nitidez, as estações europeias, e especialmente a vossa Emissora. Sei, como os senhores que esta transformação se efectuou na mais perfeita calma, e que os governadores de todos os Estados, á excepção dum, o sr. Joracy Magalhães, que se demitiu, se solidarisaram com o presidente Getulio Vargas.

—Mas já era esperado o que houve?

—Ha muito tempo que se esperava qualquer coisa, mas não se sabia ao certo o que o dia de amanhã nos depararia.

—Está convencido de que, se o Presidente Getulio Vargas não tomasse a atitude que tomou, o Brasil se veria a braços com uma guerra civil?

—Não posso aventurar hipóteses. Mas do que estou convencido é de que o Presidente, promulgando uma Constituição que reforça a autoridade e os poderes do governo, evitou grandes perigos que ameaçavam o Brasil. E entre esses perigos contava-se, como o maior, o do comunismo. Não calcula como a propaganda e a organização comunista se estavam expandindo e infiltrando, sobretudo entre as classes armadas. Era indispensavel pôr cobro a tais actividades. Por isso se fez o que os senhores já sabem!

—E está certo de que não haverá qualquer reacção dos elementos adversos ao novo regime?

—A bem dizer, não ha novo regime, mas apenas um reforçamento do que já existia. Suponho até que isso será mais um motivo de aproximação com Portugal, visto que a nova Constituição brasileira é muito semelhante á do Estado Novo português. Estou, sim, convencido, de que não haverá a menor reacção, e de que o Brasil, com uma situação estável, se recobrará, num praso relativamente curto, das perturbações que á sua vida politica, economica, financeira e social, causaram estes ultimos meses de agitação.

—Qual é o seu programa de viagem?

—Irei á França, á Alemanha, á Austria e á Italia e virei embarcar a 16 de janeiro futuro, em Lisboa, nêste mesmo paquete. Espero, porém, chegar aqui uns dias antes, para poder rever, demoradamente, esta terra onde completei a minha educação e onde comecei a trabalhar.

Em seguida, o sr. conde Pereira Carneiro, acompanhado por Belo Redondo, foi recebido, em audiencia especial, pelo sr. Cardial Patriarca, no Paço Patriarcal, seguindo dali para a Presidencia do Conselho, para apresentar cumprimentos ao sr. dr. Oliveira Salazar.

Uma mulher assaltada

por um gatuno

BARCELOS, 15. — Hoje, quando Maria Felismina Fernandes Ribeiro, da freguesia de Alvelos, deste concelho, passava pelo lugar de Moínho do Cuco, a caminho de casa, foi assaltada por Joaquim Martins Direito, de 22 anos, natural de Vila Praia de Aucora, que lhe arrancou as argolas de ouro que a rapariga trazia nas orelhas.

Aos gritos de socorro da vitima, acorreram varias pessoas, que conseguiram prender o assaltante e entregá-lo depois ás autoridades.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

A TRAGEDIA QUE OCORREU NA RUA DA BENEFICENCIA

—o-o—

A autopsia ás vitimas

realiza-se amanhã

As investigações prosseguem

A tragedia da rua da Beneficencia continua a preocupar os investigadores, embora estes já tenham formado uma opinião sobre o caso. No entanto, os agentes Armelim, Baptista e Afonso ouviram, ainda hoje, varias pessoas que privavam com a vitima, como sejam os pais, a leiteira, a mulher do lugar da hortaliça, o vendedor de jornais, e outros, cujas declarações são já conhecidas do publico.

O chefe Pereira dos Santos foi com algumas pessoas que privavam com as vitimas e eram visitas de casa ao Instituto de Medicina Legal, para vêr se reconheciam os instrumentos com que foram praticados os ferimentos.

Todas as pessoas, inclusivé a menina Hermenegarda, que esteve uns oito dias a viver na rua da Beneficencia, reconheceram o martelo, a resoura e o alicate como sendo do casal. Segundo declarou aquela menina, a Emilia era muito ciumenta. O Antonio Colaço varias vezes manifestou diante dela receio que os pais o desherdassem por causa da ligação que mantinha com a Emilia. Contou até este curioso episodio da vida do casal:

Certo dia o Antonio Colaço recebeu da familia uma carta que o convidava a ir á terra. Voltando-se para a Emilia, disse-lhe que o melhor era ir para não acirrar os animos dos pais. Talvez assim segurasse a herança. Ela, porém, não concordou e á viva força, com grande copia de argumentos, pretendeu convencê-lo a não ir, ou então, a levá-la com ele.

O Guerreiro, porém, manteve a sua atitude e teria feito a viagem, se não recebesse dias depois outra carta dos pais, na qual lhe diziam que o tempo estava mau, motivo por que seria melhor ficar mais um ou dois meses em Lisboa. A Emilia ficou radiante ao saber que a viagem já não se realizava.

A Policia encontrou, na casa da rua da Beneficencia, uma mala feita, que pertencia ao Guerreiro Colaço. Vê-se, pois, que ele pretendia abalar por estes dias para a terra.

Segundo se verifica por um diario da Emilia, encontrado pela Policia, o casal no dia 9, não teve qualquer zanga. Tudo indica que a tragedia se desenrolou durante o dia, visto as lampadas estarem apagadas.

O chefe Pereira dos Santos teve uma demorada conferencia no Instituto de Medicina Legal com o sr. dr. Azevedo Neves, director daquele estabelecimento, na qual tomaram parte alguns medicos peritos e o sr. Leonel do Posto Antropometrico. A conferencia durou cêrca de três horas.

A's 15 horas o chefe Pereira dos Santos chegava ao Torel com um oficio do sr. dr. Azevedo Neves, no qual se mencionavam os nomes dos medicos que vão realizar a autopsia que foi marcada para amanhã.

E', pois, amanhã que as investigações tomarão uma directriz definida: ou ficam concluidas ou prosseguem.

A agitação no Proximo Oriente

Novos atentados

JERUSALEM, 15—Durante a noite foram cometidos atentados em Jaffa e Jerusalem. Os estragos são importantissimos.—(D. N. B.).

Comunistas expulsos

JERUSALEM, 15.—Quatro membros do partido comunista ilegal foram expulsos da Palestina.—(D. N. B.).

Numerosas prisões

LONDRES, 15.—De Jerusalem comunicam á Reuter: Foram presos cêrca de 30 membros do partido revisionista judeu em consequencia dos incidentes de ontem. Os presos foram levados para o campo de concentração de S. João de Acre. As escolas arabes fecharam todas hoje. Diz-se que esta resolução foi tomada devido aos boatos que circularam, segundo os quais haviam sido bombardeadas algumas delas. Os circulos oficiais, porém, desmentiram-nos.—(Havas).

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
— HOJE —
Madalena de Melo
Candida Pinto
Francisco Santos (humoristico)
Manuel Pereira
Amanhã—Noite da moda

Barbosa & Costa L.da
Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, **a preços convidativos.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

MOBILIAS DA GRANJA
Se V. Ex.a vai mobilar s/ Casa visite primeiro as n/ exposições de mobilias e tapetes, onde encontrará sempre os mais belos modelos. C. Sacramento, 6 (no Chiado) Lisboa

Acedendo aos pedidos de clientes o "NEGRESCO" Tel. 29593 estabelece o SERVIÇO de CHÁ à tarde e à noite, depois dos espetáculos.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

AO PUBLICO

Aproxima-se o NATAL

Aproveite a redução de tarifas telefónicas!

AS VELHAS TARIFAS

- **Instalação urbana..... 400$00**
- **Instalação extra-urbana ..... 300$00**
- **Um comerciante**
  80$00 por mês com 1.000 chamadas
- Um comerciante fazia
  1.500 chamadas por 2.375$00
- 2.as e 3.as e outras linhas para P. B. X. a 800$00
- Chamadas para os grandes consumidores a 45, 40 e 30 centavos.

AS NOVAS TARIFAS

- **Instalação urbana..... 200$00**
- **Instalação extra-urbana ..... 200$00**
- **Um comerciante**
  75$00 por mês com 1.250 chamadas

mas.....

pode ter telefone desde 30$00 por mês

- Um comerciante faz
  4.500 chamadas por 1.830$00
- 2.as e 3.as e outras linhas para P. B. X. a 300$00
- Chamadas para os grandes consumidores a 28 e 25 centavos.

A todo o publico — Qualquer que seja o vosso comercio, ou em vossa casa particular sem distinção, deve ter possibilidade de ter TELEFONE. Faça uma avença em qualquer das 8 categorias seguintes:

Categoria	N.º de chamadas	Taxa anual	Mensalidade	Custo das chamadas em excesso
A	—	—	30$00	$45
B	500	500$00	48$00	$45
C	1.250	775$00	75$00	$40
D	2.500	1.200$00	115$00	$40
E	4.500	1.830$00	175$00	$35
F	6.500	2.380$00	225$00	$35
G	8.500	2.850$00	275$00	$30
H	10.000	3.100$00	300$00	$25

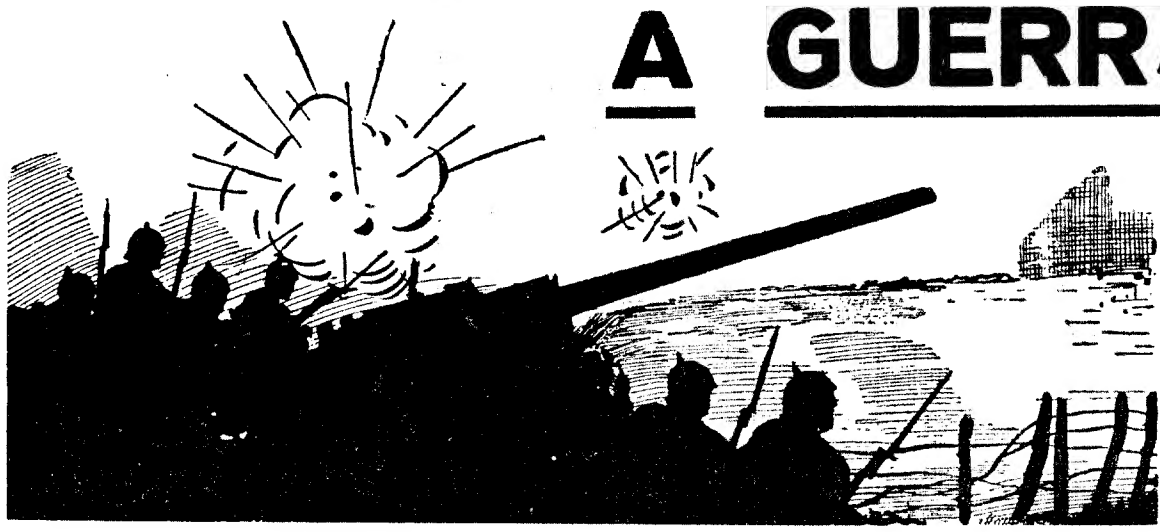
Toda a gente vai ter telefone! **Toda a gente tem telefone mais barato!**

DIRIJA-SE Á

COMPANHIA DOS TELEFONES

Rua Nova da Trindade, 43 LISBOA

A GUERRA



A' CARESTIA DA VIDA

é o CHOCOLATEIRO

que a está realizando

Liquida todas as Lãs, Malhas, Meias e muitos outros artigos **por metade** do seu valor

Rua do Amparo — esquina da rua dos Fanqueiros

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 15:—«Principal testemunha».
3.ª-feira, 16:—«Horisonte perdido».
4.ª-feira, 17:—«Canção vienense».
5.ª-feira, 18:—«Ben-Hur».
6.ª-feira, 19:—«Um beijo diante do espelho».
Sabado, 20:—«De mal a pior».
Domingo, 21:—«O regresso de miss Lang».
Todos os dias: De tarde—Chá dansante e á noite—Baile.

ORQUESTRA PORTUGAL

CERTO!...

Alegrai-vos, oh! fadistas,
que a Severa não morreu...,
Café como o d'A Mariazinha
Nunca o Mundo conheceu!...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda ambulante em estações e apeadeiros

Até ao dia 28 de novembro, pelas 12 horas, a C. P. receberá propostas, em carta fechada, dirigidas ao engenheiro chefe da Exploração, em Lisboa, estação de Santa Apolonia, para a venda ambulante, desde 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1938, de agua, frutas, doces, tabacos, café e refrescos em diversas estações e apeadeiros, indicados num aviso ao publico. Nas estações da linha de Sintra, só será permitida a venda ambulante de agua, doces, frutas e tabacos.

OUTRO COMBOIO DE EXCURSÃO A EVORA NO DOMINGO, 21

A C. P. efectua no proximo domingo, 21, outro comboio de excursão a Evora, o qual partirá da estação do Terreiro do Paço ás 8 horas e regressa de Evora ás 20 horas e 10, chegando a Lisboa ás 23 e 15.

Os bilhetes são tambem válidos de e para Barreiro, Pinhal Novo e Casa Branca.

Preço — Bilhete de ida e volta: 3.ª classe, 20$00; 2.ª classe, 27$50.

Idem, com almôço e jantar no Hotel Alentejano: 3.ª classe, 42$00; 2.ª classe, 49$50.

Marcação, 2$50. *Transporte de bicicletas*, 2$50.

O Hotel Alentejano vai repetir o esmerado serviço do comboio anterior, que mereceu o elogio de todos os excursionistas.

Evora, a cidade Museu por excelencia, encerra preciosidades do mais alto valor artistico, podendo considerar-se, sob o aspecto arqueológico, como a mais caracteristica do país. Os bilhetes podem ser ampliados para regressar de Evora até ao dia 23, pagando-se uma pequena taxa.

Inscrição e ampliação nas Informações da Estação do Rossio. As pessoas da provincia devem dirigir-se ao Serviço de Turismo, Estação do Rossio, 1.º andar.—Telef. 2 4146.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

LEILÃO

Em 22 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder se-á a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito a Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 20 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 1 de Novembro de 1937.

O director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Vidros e Espelhos
VIDRAÇA
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª
L. Conde Barão, 46 — LISBOA

ESTRANGEIRO

AUTOMOVEIS — MOTOS
Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.
AUTO PALACIO
Avenida Duque de Avila, 30

A questão de Dantzig

Manifestações dos nacionais-democratas da Polonia

POSEN, 15—O partido nacional democrata da Polonia, que organizara ontem uma manifestação de protesto, tomou uma resolução na qual se diz que a Polonia deve defender os seus direitos e interesses no Mar Baltico e, se não o reconhecerem, deve impôr a sua vontade pela força armada.

E' Beck, ministro dos Negocios Estrangeiros, quem assumiu a responsabilidade da situação em Dantzig, a qual é incompativel com os interesses da Polonia.

A manifestação terminou com vivas á velha cidade polaca de Dantzig.—(D. N. B.)

O protesto dum jornal dantziguense

POSEN, 15.—A proposito da resolução tomada pelos nacionais democratas, o «Danziger Voposten», orgão do N. S. D. A. P. em Dantzig, escreve que esta resolução não é apenas determinada pelo odio contra Dantzig, cidade alemã, e pela vontade de sabotar as relações germano-polacas. Ela é inspirada tambem na hostilidade contra o ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia.

«Se bem que nós saibamos, diz, que os dirigentes politicos polacos não se deixam influenciar por tais manifestações dos nacionais democratas, deve notar-se que elas são susceptiveis de envenenar as relações entre os dois povos».—(D. N. B.).

Julgamento de comunistas em Italia

ROMA, 15—45 agricultores de Genzano, cidade situada a 20 quilometros de Roma vão comparecer perante o Tribunal especial os quais são acusados de terem reconstituido o partido comunista e de terem feito propaganda extremista.

O principal acusado é Orlando Bernardi, que teria estabelecido relações com a Central comunista. As prisões efectuaram-se de fevereiro a julho ultimo. O primeiro grupo de acusados já compareceu esta manhã perante o tribunal especial. Os outros serão julgados no dia 17 do corrente.—(Havas)

A Italia está mobilizada

para a luta pela independencia economica

MILÃO, 15—Por ocasião da inauguração do novo ano de trabalho no Instituto de Cultura Fascista, Alfieri, ministro da Cultura, frizou que o povo italiano estava todo mobilizado, de corpo e espirito, para a luta pela independencia economica do país.

O ministro das Corporações, Lantini, frizou que depois dos grandes resultados práticos obtidos no dominio da industria textil, a autarquia fez novos progressos nas industrias do celuloide, combustiveis e noutros dominios economicos.—(D. N. B.).

Redução do periodo legislativo

na Nova Zelandia

LONDRES, 15—Segundo uma noticia de Wellington (Nova Zelandia), o governador da Nova Zelandia apresentou um projecto de lei ao parlamento, reduzindo o periodo legislativo de quatro para três anos.—(D. N. B.)

8 pessoas mortas num naufragio

BUENOS AIRES, 15. — No Rio Parana afundou-se um vapor argentino, morrendo 8 pessoas. Outras foram salvas com dificuldade.—(Americana).

Manuel A. Cabral
ALFAIATE
FAZENDAS DE NOVIDADE
Gran Prix Rio de Janeiro de 1908
R. de S. Nicolau, 83 a 89 — LISBOA
Telefone 2 2820

Na Russia Vermelha

Diplomatas demitidos

VARSOVIA, 15. — Sabe-se nos meios geralmente bem informados sôbre os acontecimentos na diplomacia sovietica que os ministros sovieticos em Riga e em Helsinki, respectivamente, Brodovski e Asmous, cairam em desgraça. Asmous é um parente proximo de Fouthner, o director da primeira secção de oeste do Comissariado dos Negocios Estrangeiros, que foi preso ha dias.—(D. N. B.).

Litvinoff será demitido?

LONDRES, 15. — O «Daily Express» informa de Moscovo que se deve encarar, para muito em breve, a demissão de Litvinoff. Considera-se a prisão de Jureneff, um dos amigos intimos de Litvinoff, como prenuncio da «desgraça» dêste ultimo.

O «Daily Mail» escreve que os meios diplomaticos de Londres se perdem em conjecturas sôbre a chamada a Moscovo de varios funcionarios da embaixada sovietica em Londres. Trata-se dos adidos militar, naval e aeronautico e do segundo secretario da embaixada.—(D. N. B.).

Os massacres em S. Domingos

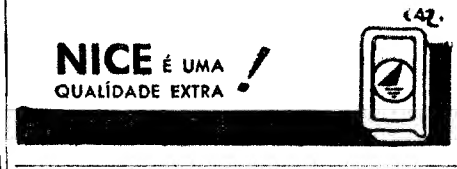
WASHINGTON, 15.—Roosevelt enviou uma carta ao presidente da Republica do Haiti, em que declara aceitar o convite para auxiliar os governos do Haiti e de São Domingos a solucionar o conflito suscitado pelos massacres cometidos no territorio de São Domingos.—(Havas).

Greve em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 15.—De conformidade com a decisão dos sindicatos, os operarios da construção civil declararam a greve durante 24 horas. A Policia anunciou que procederá energicamente contra os agitadores.—(Havas).

Para tapetes, passadeiras e alcatifas há em Lisboa uma casa especializada.
Quintão, Rua Ivens, 32

que de verão trazem para terra um peixe melhor e mais gordo que, ainda rigorosamente escolhido, é esmerada e higiénicamente fabricado para as diversas especialidades da marca **NICE**
NICE É UMA QUALIDADE EXTRA !



QUEREIS SER BEM SERVIDOS?
— Ide ao Restaurante **Timpanas**
R. DO SALITRE, 16. — Telef. 5 0927.

V. Ex.ª NÃO SABE? **DÓMÚZ** É O REI DO ANIZ

Uma série de divorcios

NOVA YORK, 15—O ex-marido da actual duquesa de Windsor, Ernesto Simpson, realizará o seu casamento no principio de dezembro, com mrs. Mary Raffray, que se encontra na cidade do Reno (Estado de Nevada), onde aguarda o decreto do divorcio de seu marido, o agente de cambios desta cidade Jacques Raffray. Este, por seu lado, logo que o divorcio seja sentenciado, consorciar-se-á com mrs. Connie Power, que por sua vez, tambem aguarda o desfecho de um processo de divorcio. O mais curioso é que mrs. Raffray era amiga intima desde a infancia da actual duquesa de Windsor, de quem foi hospede em Londres no ano passado, quando a hoje esposa do ex-rei de Inglaterra era mrs Simpson. Mrs. Power era tambem amiga de largos anos de mrs. Raffray. Interrogado sobre estas coincidencias, o agente de cambio declarou: «E' o destino».—(Americana).

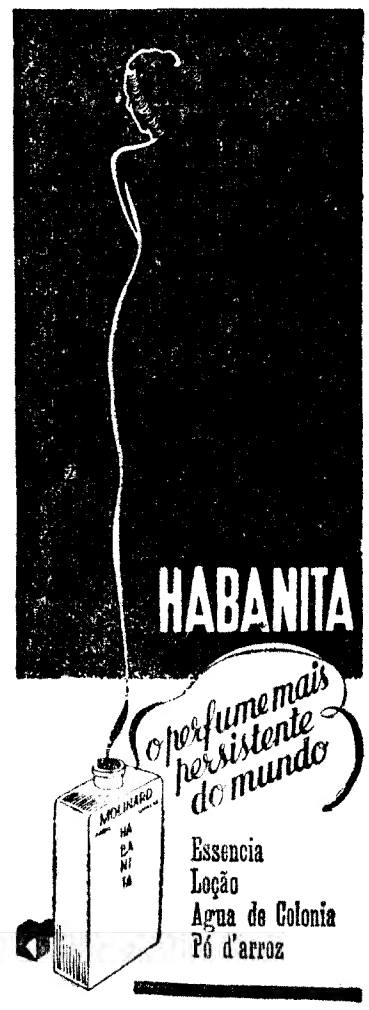
Kurdos condenados á morte

IZTAMBUL, 15.—No processo contra os principais dirigentes do levantamento dos kurdos, foi dada a sentença que condena á pena capital doze acuzados, sete dos quais foram executados ontem, sendo um deles o Cheik Riza. Cinco dos condenados á morte tiveram a sua pena comutada em trabalhos forçados perpetuos.—(D. N. B.).

Proezas de aviação

«Record» Inglaterra-Cidade do Cabo

CAIRO, 15. — O tenente-aviador Clouston, acompanhado por mrs. Betty Green, levantou vôo ontem á noite de Croydon para tentar bater o «récord», ida e volta, de Inglaterra á Cidade do Cabo, e aterrou esta manhã no Cairo, ás 9 horas. A's 10 e 6 partiu para Kortum.—(Havas).



Vende-se nas boas perfumarias e na
Zinalia — Rua Augusta, 180
DEPOSITARIOS:
Antonio Ferreira Pinto, Ld.ª
Rua da Prata, n.º 153, 1.º

A situação de Thaelmann

preso na Alemanha

LONDRES, 15.—Continua a ser impossivel visitar Thaelmann, antigo chefe do partido comunista alemão, preso desde 1933 pelos nazis, nem mesmo saber onde se encontra.

Os dois deputados trabalhistas, rev. R. Sorenson e John Walker, regressaram ontem de Berlim, onde baldadamente tentaram vêr Thaelmann. Os funcionarios alemães a quem os dois deputados se dirigiram recusaram-se delicadamente a indicar onde se acha internado o antigo chefe comunista e a responder ás preguntas que lhe fizeram a esse respeito.—(Havas).

A POLITICA AMERICANA

WASHINGTON, 15.—Abre hoje a sessão extraordinaria do Congresso. Limitará a sua actividade ao estudo das questões indicadas por Roosevelt nos seus discursos e convocação; nova legislação para a fixação dos salarios minimos e horas de trabalho, reorganização administrativa, fiscalização da produção agricola e organização das trocas internacionais.—(Havas).

Confidências

«Um homem exige»...

O que é, na realidade, mais irresistivel na mulher? Pode ela ter um corpo bonito, vestir bem, possuir um feitio agradável, e saber governar uma casa — Mas se o rosto não fôr claro, aveludado e esplendido, não terá, provavelmente, a sorte de poder mostrar tôdas as outras qualidades ao homem dos seus sonhos. Um homem é primeiramente atraído pelo rosto. Quando digo às minhas amigas quanto é, realmente, fácil ter uma pele fresca, branca e macia, parecem surpreendidas. Há muitos anos que eu confio sempre no Creme Tokalon, Côr Branca, (não gorduroso). E' branqueador, tónico e adstringente, sendo, ao mesmo tempo absolutamente seguro. Suprime os poros dilatados, pontos negros e rugas de fadiga. Aclara e embranquece a pele mais fina e mais escura. Estou convencida de que o efeito embelezador dêste Creme Tokalon, Côr Branca, ajudará tôda a mulher a conquistar o homem que ela deseja.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se à Agência Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Chamberlain indicou a Eden e a lord Halifax

como devem decorrer as proximas negociações diplomaticas

PARIS, 15 — Comentando a visita de lord Halifax a Berlim, o «Echo de Paris» diz que Hitler porá aquele politico britanico perante os problemas da Europa Central. Hitler e os seus conselheiros sustentam a opinião de que tudo quanto não é nacional-socialista não pode ser considerado alemão, e daqui resulta logicamente que o Fuehrer é a entidade classificada para determinar os imperativos categoricos do mundo alemão. Deve ser este o tema fundamental da discussão entre Hitler e Halifax.

Mussolini exorta o seu associado a evitá-lo e a cingir-se á questão da Checo Eslovaquia. Mas dêsse lado levanta-se, como uma barreira, o tratado franco-checo eslovaco.

A Alemanha está, por isso, inclinada a inscrever a Austria no programa das suas conversações com a Inglaterra. Halifax podia fazer-se em Londres o advogado do plebiscito. Tudo ficaria assim facilitado, pois a resistencia de Schuschnigg seria prontamente vencida».

O «Figaro» diz que não se sabe o que Halifax dirá a Hitler, mas é certo que daquela entrevista nada sairá de sensacional, pela simples razão de que não é mais do que simples troca de impressões. Não quere dizer que a reunião de Berlim seja inutil, pois nenhum contacto directo entre homens de Estado é inutil. O mesmo jornal, em correspondencia de Londres, diz que os circulos oficiais britanicos desmentem que a viagem do rei Leopoldo a Londres tenha importancia politica.

«Le Journal» declara, em telegrama de Berlim, ser impossivel que o Reich para dar prazer á Grã-Bretanha, renuncie ao pacto anti-comunista.

O «Matin» diz que Chamberlain expôs a Eden e a Halifax a maneira como devem ser conduzidas as negociações, de forma a conseguir-se o apaziguamento e a assentar-se numa base estavel, com exclusão de quaisquer boatos de guerra. Se o Reich se mostrar pronto a cooperar nêsse sentido, a Inglaterra não se recusará a discutir as reivindicações coloniais alemãs.—(Havas)

A Imprensa alemã perante a viagem de Halifax

BERLIM, 13—A Imprensa desta manhã ocupa-se das manobras de certos jornais ingleses em relação com a viagem de Lord Halifax á Alemanha.

O «Voelkischer Beobachter» escreve que se deve destacar que cada vez que começam a aparecer indicios dum principio de trabalho pratico para realizar a paz, logo se formam frentes bem determinadas que procuram sabotar essa obra, com as suas mentiras. Esta frente dos jornais marxistas, cujas colunas trasbordam de frases brilhantes sobre a necessidade de lançar mão de todos os meios disponiveis para fazer triunfar a paz, acompanha com os seus gritos de odio historico cada esforço empreendido para consolidar a paz.

«Der Montag» escreve:—«Nas suas declarações sobre a paz, tanto em 1935 como em 1936, o Fuehrer sempre pôs em destaque que a condição preliminar para a realização e a consolidação da paz consistia em impôr silencio á Imprensa odiosa e em libertar a opinião pública do mundo inteiro destas hienas. De novo nos encontramos perante uma campanha de mentiras visada por estas declarações.

O «Montagpost» escreve que estes metodos de Imprensa constituem ataques dirigidos contra o chefe da politica britanica e, ao mesmo tempo, uma tentativa de torpedeamento de todos os esforços tendentes a libertar a Europa do seu adormecimento, realizando uma aproximação com a Alemanha. Chamberlain tolerará isto? Ou passará a outra atitude para pôr fim a estas manobras?—(D. N. B.)

LONDRES 15—Aludindo ás reacções da Imprensa germanica e ás conjecturas apresentadas em certos jornais britanicos por causa da missão de lord Halifax á Alemanha, o correspondente do «Manchester Guardian» em Berlim escreve:

NEVILLE CHAMBERLAIN

primeiro ministro britanico

«A Alemanha deseja a visita de lord Halifax? O artigo dum orgão da Imprensa oficial germanica é autorizado? Se é, isso indica que Hitler mudou de opinião quanto á oportunidade da visita do lord Presidente do Conselho?

O referido orgão da Imprensa nazi observa aquele jornalista, sofre apenas a influencia do proprio ministro da Propaganda».—(Havas).

A Inglaterra não quere «comprar» os alemães á custa de nações mais pequenas

LONDRES, 15. — A indignação da Imprensa do Reich a proposito dos comentarios relativos á viagem de lord Halifax causou aqui mais surpresa que emoção.

O «Daily Herald» escreve: «As reacções alemãs traduzidas em termos não amigaveis e mesmo violentos são significativas, porque são de origem oficiosa e reproduzidas em todos os jornais alemães. Embora não seja um preludio desfavoravel, podem pelo menos lembrar a necessidade de prudencia e reserva. Entretanto, basta saber-se que a visita de lord Halifax se realiza esta semana». E acrescenta: «A discussão a proposito das actuais dificuldades, não poderá fazer mal. Se provar uma incompatibilidade irremediavel, então dissipar-se-ão as ilusões e mal-entendidos. Saberemos todos mais claramente com que contamos». Protesta-se contra a idéa de que a Grã-Bretanha tenciona concluir um «negocio».

O «Daily Express» diz: «Se Hitler não quere falar das questões palpitantes, então é melhor que lord Halifax não parta. No fim de contas é Hitler que pede alguma coisa e não a Grã-Bretanha».

O «News Chronicle» considera a colera da Imprensa alemã «animadora», pois nenhum governo britanico correria para aceitar um «negocio». E acrescenta: «Seria uma rematada loucura e o cumulo da iniquidade procurar-se comprar os alemães á custa de nações mais pequenas. Tal «negocio» não teria outro efeito imediato senão desviar a America de toda a idéa de cooperação com as democracias a favor da paz».—(Havas).

Desmente-se a noticia da demissão de Eden

LONDRES, 15—Os circulos oficiais mentem categoricamente e classificam de «perfeitamente ridiculas» as informações publicadas no estrangeiro segundo as quais Eden teria apresentado a sua demissão, por motivo da viagem de lord Halifax a Berlim. O secretario do Conselho privado desmentiu tambem formalmente a noticia da anulação daquela viagem, dada esta manhã por um jornal britanico. —(Havas)

A proposito dos boatos sobre um emprestimo italiano em Londres

LONDRES, 15.—Os boatos acêrca de um emprestimo italiano em Londres não devem ser tomados a sério—declara o «Financial News». Não se trata—escreve o referido jornal—duma questão de comprar a amizade italiana dando-lhe uma «comissão» sob a forma dum emprestimo. Tal acôrdo teria menos valor que o bocado de papel em que fosse escrito. A aproximação dos dois países—continua o mesmo jornal—seria mais que bem-vinda na «City», mas se tivesse de ser negociada em troca de serviços prestados contra dinheiro, o apoio financeiro inglês não poderia ir muito longe. Toda a tentativa para a obtenção de novos creditos em Londres—sublinha o aludido jornal—deve ser precedida duma melhoria sincera das relações politicas entre os dois Estados e que não se poderia em nenhuma circunstancia entrar em linha de conta na solução politica».—(Havas).

O nome de Neville Chamberlain representa uma fôrça e uma tradição no dominio das negociações anglo-alemãs. Foi o pai do actual chefe do governo britanico, Joe Chamberlain, quem primeiro pensou e tentou realizar uma verdadeira aliança ofensiva e defensiva com a Alemanha.

Esse capitulo da historia diplomatica da Grã-Bretanha, no começo dêste seculo, é dos mais curiosos e movimentados.

O velho Chamberlain pensava que não existiam quaisquer motivos sérios de divergencia entre os dois países. Num discurso, que teve então retumbancia mundial, anunciou os seus pontos de vista com uma firmeza e um desassombro que intimidaram, ao mesmo tempo, os dirigentes de Londres e de Berlim.

Bulow, que era um espirito brilhante inteiramente dominado por Holstein, o homem misterioso do ministerio dos Negocios Estrangeiros alemão, explorava, ao sabor dos acontecimentos, a rivalidade latente entre o Imperador Guilherme e seu primo Eduardo de Inglaterra. Não lhe foi, por isso, difícil levar o Kaiser a deixar cair sem resposta oficial a proposta audaciosa de Chamberlain, considerado justamente o mais popular estadista da Grã-Bretanha. Joe Chamberlain nunca perdoou aquilo que considerava uma traição germanica, pois o seu discurso fôra precedido de conversações encorajantes, e a sua carreira politica ressentiu-se, depois, do malogro de uma iniciativa cuja efectivação poderia ter transformado o curso dos acontecimentos, que já se anunciavam ameaçadores.

Passados trinta e três anos é ainda um Chamberlain que procura entender-se com Berlim, num gesto de boa vontade pessoal de indiscutivel significado.

Dos telegramas que publicamos hoje se depreende facilmente a natureza e a importancia das dificuldades com que o primeiro ministro britanico está lutando para efectivar a sua idéa. A agitação nos meios diplomaticos e as campanhas da Imprensa aparecem no primeiro plano dessas dificuldades. Em Londres, em Berlim, como em Roma, ha interésses, sentimentos e paixões dificilmente conciliaveis com as intenções de Neville Chamberlain.

E é nisso que está, talvez, o merecimento maior do seu esforço de conciliação e de apaziguamento.

A crise romena

BUCARESTE, 15—O parlamento reuniu-se esta manhã, mas como o novo governo não está ainda constituido adiou os seus trabalhos para segunda-feira proxima.—(Havas)

A GUERRA EM ESPANHA

Já vai a caminho de Londres

a resposta de Burgos

sôbre a retirada dos voluntarios

LONDRES, 15—A Agencia «Exchange» informa que agentes do governo de Burgos partiram ontem com destino a Londres, para entregar ao Duque de Alba, agente geral do general Franco em Londres, os documentos sobre o ponto de vista do governo nacionalista espanhol na questão da retirada dos voluntarios.—(D. N. B.)

Visita dum vice-almirante inglês a Ceuta

LONDRES, 15—De Gibraltar informam á Reuter constar ali que o vice-almirante Somerville irá amanhã a Ceuta a bordo do «Galatea».—(Havas)

Os refugiados vascos na Catalunha

PERPINHÃO, 15.—Refugiaram-se na Catalunha 18.000 vascos. Sabe-se que os vascos refugiados nos departamentos franceses fronteiriços são muito mais numerosos. O governo vasco negocia com o da Generalidade a cedencia do mosteiro de Montserrat e os edificios anexos para ali alojar exclusivamente refugiados de Euzcadi até ao numero de 3.000. O governo vasco tem o proposito de criar por sua conta um serviço de reabastecimento de viveres para os vascos e de exercer sobre estes a autoridade que as leis da Catalunha permitam. Os funcionarios publicos de Euzcadi que se encontram na Catalunha podem receber os seus ordenados como se não tivessem saido do seu país. Não seria tambem de estranhar que Aguirre, que se encontra actualmente em Paris, fixasse residencia na Catalunha.—(Havas).

Companys em Bruxelas

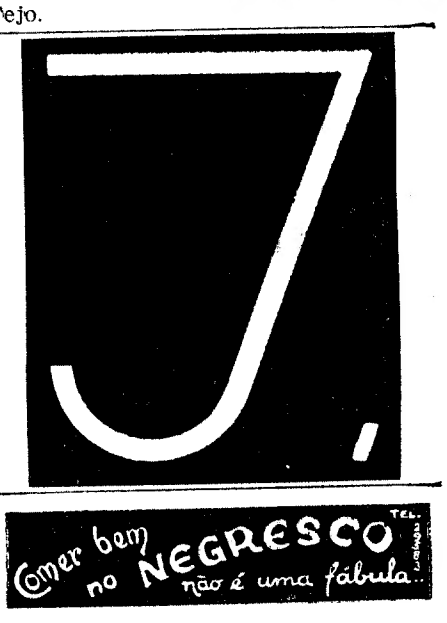
BRUXELAS, 15—Companys, presidente da Catalunha, chegou no sabado á noite a Bruxelas. Hospedou-se no Hotel Metropole, onde se encontram as principais delegações á conferencia do Pacifico.—(D. N. B.)

Azaña partiu para Valencia

MADRID, 15—O presidente Azaña partiu para Valencia. Antes da sua partida entregou ao governador desta capital 50.000 pesetas para serem distribuidas pelas familias necessitadas. —(Havas)

As operações militares

Informam de Madrid que os nacionalistas tentaram esta manhã aproximar-se das posições republicanas de Val Fermoso de las Monjas, a 10 quilometros ao Norte de Brihuega. Os governamentais dizem que não se deixaram surpreender e detiveram o avanço dos assaltantes, com uma avalanche de bombas de mão, ao mesmo tempo que desencadearam um violento fogo de metralhadoras. Os nacionalistas foram obrigados a recuar sem terem podido aproximar-se das posições republicanas. Deixaram no campo 20 mortos. No sector de Cuesta de la Reina, a artelharia republicana fez fogo sobre um comboio nacionalista. Diversos camiões ficaram inutilizados. No mesmo sector a aviação governamental tornou impossivel um ataque dos nacionalistas nos arredores de Ciem Pozuelos, na margem direita do Tejo.



UMA CARTA INEDITA CHEIA DE INTERESSE

Quando a França e a Inglaterra se guerreavam

e Portugal pretendia que lhe reconhecessem a neutralidade

Lannes destinado pelos pais a seguir a carreira da magistratura, alistou-se no serviço militar e no 29.º regimento de linha acompanhou Napoleão as campanhas da Italia. Aí se portou tão heroicamente que foi nomeado no campo de batalha de Milesimo, coronel daquele regimento. Depois fez prodigios de valor na batalha de Bassano, na passagem do Pó, na batalha de Lodi, no assalto de Pavia, no cêrco de Mantua e na batalha de Arcole. Seguiu Napoleão para a expedição do Egipto e quando voltou, notabilizou-se novamente na segunda passagem do Pó, no combate de Stradela, na emboscada de Cayteggio e na batalha de Marengo. Nesta altura já general precisou descansar e foi nomeado ministro plenipotenciario e enviado extraordinario da Republica Francesa, junto da Côrte de Lisboa, onde reinava Sua Alteza Real D. João Principe Regente.

Em tempo normal, a enviatura do general Lannes teria decorrido sem sustos nem aflições. Mas ele era um heroi da epopeia napoleónica e como tal representante legitimo do Primeiro Consul que amedrontado com o poderio britanico pretendia por todos os meios opôr uma barreira a essa influencia e ao dominio que a Inglaterra tinha nos mares e na politica dos continentes.

Para conseguir esse desideratum, pensou Napoleão em atrair a Espanha e com ela Portugal, exigindo-nos a separação da nossa aliada.

Mas isso é que não estava no espirito do Principe Regente que queria jogar com pau de dois bicos: satisfazer por completo á vontade da França e não rejeitar por completo a amizade da Inglaterra.

Assim, encontrou um meio:—comprar o direito de ficar neutral, obrigando-se por uma convenção secreta a pagar á França 16 milhões de francos por ano.

Quem redigiu os artigos desta Convenção foi o proprio Lannes sem o aplauso nem de Talleyrand nem do Primeiro Consul e foi ele que os quis impôr sem discussão nem objecção, como um facto inadiavel, em ultimatum.

Era ministro dos Estrangeiros em Portugal Luiz Pinto de Sousa Coutinho, visconde de Balsemão, sempre hesitante, sempre irresoluto, ora pela França, ora pela Inglaterra. A-pesar das ameaças de Lannes de fazer entrar em Portugal o corpo de exercito que estava em Baiona, de pedir os seus passaportes por qualquer motivo, de procurar pretextos para se malquistar com todos, a assinatura da Convenção ainda se demorou perto de cinco meses e só em 19 de dezembro de 1803 é que foi assinada em Lisboa entre o general Lannes e o ministro plenipotenciario munido com os necessarios poderes para esse fim, José Manuel Pinto de Sousa. Além do pagamento dos 16 milhões de francos á França, era-lhe permitida a livre entrada de varios artigos provenientes do solo ou das fabricas francesas, mediante uma pauta especial, a qual era aplicada tambem aos artigos até êsse dia admitidos. Mas a base principal da Convenção era o reconhecimento e a manutenção por parte da Republica Francesa da neutralidade de Portugal durante a guerra entre a França e a Inglaterra e a obrigação de Portugal de não se opôr a nenhuma das medidas que se tomassem a respeito das duas nações beligerantes. E aquele reconhecimento e aquela manutenção eram comprados por Portugal por 16 milhões de francos!

O visconde de Balsemão ainda quis contrapôr áquela Convenção, uma outra redigida pelo Principe Regente em que os milhões eram reduzidos a 10 com o acrescimo de 80 mil libras. Nêsse contra-projecto havia um artigo (secreto) em que Sua Alteza Real, em atenção aos bons serviços do general Lannes, o gratificava com a soma de 1 milhão de libras tornezas pagas no espaço de dez meses, á razão de 100 libras por mês. Mas Lannes não aceitou o contra-projecto, a-pesar da miragem da bela gratificação. E êle que era um homem que fazia tudo por dinheiro, como diza Talleyrand, devia sentir-se bastante contrariado.

O visconde de Balsemão morreu a 14 de abril de 1804. Sucedeu-lhe na pasta dos Estrangeiros Antonio de Araujo Azevedo, futuro conde da Barca e era chefe do Governo D. Diogo de Noronha, 8.º conde de Vila Verde. Foi nomeado ministro de Portugal em Paris D. Lourenço de Lima que substituiu D. José Maria de Sousa que foi para S. Petersburgo.

A Convenção foi assinada em 19 de Dezembro de 1803, em Lisboa, e nesta cidade ratificada 30 dias depois. Já a êsse tempo a molestia do visconde de Balsemão o impedia de tomar parte em todos os actos do seu ministerio e no entanto foi sob o seu Governo que ela se tratou, se assinou e se ratificou. Pois foi o seu sucessor, o 8.º conde de Vila Verde que teve um premio pela ratificação do tratado.

Temos presente o rascunho de uma carta que êle dirigiu a D. Lourenço de Lima, e onde se mencionam todos os brindes que por essa ocasião se distribuiram:

«Meu Primo e amigo e sr. do meu coração».

«Recebi com grande gôsto meu duas cartas tuas, mas tenho a sensaboria de ver, que pelo que me dizes, se tem perdido algumas, e entre elas a que trazia dentro huma carta para Sua Alteza Real que ainda me não veio parar á mão; mas como S. A. R. vio esta ultima que me escrevestes, fica certo de não teres faltado a beijares do modo possivel a Sua Real Mão, pelo despacho que tivestes, nomeandote Gram Cruz e pelo que teve a casa de Niza, pelos serviços muito attendiveis do Marquez teu irmão, tanto de huma, como de outra Graça, tive grande satisfação de que tu não podes duvidar por ser muito proprio do Parentesco e da amizade que sempre me deve toda a casa da Roza. Conheço que no estado em que está e se vai pondo a Europa, nos pode ser muito prejudicial e que nestas circunstancias não pode deixar de ser trabalhoso e arriscado o logar em que te achas».

«Sei o que tens feito e o que tens escripto, por que S. A. R. me fez a honra de querer que eu lesse os teus officios, estou persuadido que Antonio de Araujo te escreverá larga e miudamente sobre todos os pontos de que tratas, eu só te posso dizer em geral, que o que S. A. R. quer e o que certamente mais lhe convem he huma neutralidade absoluta e posso segurar ser isto o que Portugal tem mostrado em todas as Acçoens ás Potencias actualmente belligerantes e assim me parece que a tua negoceação se deve dirigir ao importante fim de nos conservarmos neutraes: Tu dirás que essa Instrucção he muito geral, mas eu vou com o que ouvi ao Cardeal de Bernis, que não era ignorante no officio e sempre me dizia que aos bons Ministros, se lhe devia dizer só aquillo que se queria, sem lhes apontar e delinear meios porque a elles era a quem tocava achalos e o prescrevelhos era prendellos e embaração muitas vezes o negocio, porque se viam na perplexidade de não poderem usar dos que lhe ordenavam e de se não atreverem a alterallos; e como se hade prevenir de longe huma morte, huma mudança de Ministerio, huma Paz repentina ou outras coisas semelhantes, que mudam inteiramente a face da negociação; emfim o que eu entendo he que se deve caminhar para aquelle fim que queremos conseguir obrando sempre com grande prudencia e cautella, tu sabes isso melhor do que eu».

«Recebi a carta de Mr. Talleyrand e o retrato de Sua Magestade Imperial e a fallarte com a franqueza que costumo, senti que viesse guarnecido. Pelo que tinha passado com o general Lannes, este me dice diante de S. A. R. que o Imperador me tinha destinado como presente pelo tratado 16 000 cruzados em dinheiro, que elle estava encarregado de mos fazer contar, ao que lhe respondi que não aceitava dinheiro de outro Soberano que não fosse o meu e perguntando-me então o que queria, lhe dice que me seria muito agradavel huma medalha ou uma chicara com o retrato do Imperador, não sei se isto lhe fez novidade sei que não lhe fallando mais em tal, passou a fallar no presente que lhe correspondia e que queria que fosse igual ao de José Manuel Pinto, que elle mesmo o reputou em 20.000 cruzados e lembrou que se devia dar hum a Mr. Talleyrand, que foi o que tu levastes, este era o estado em que as coisas estavam, até que ouvindo-me Araujo que em tal coisa se não tinha fallado mais, te escreveo sobre este assunto em que te não fallei porque não tinha que te dizer, pois pelo que tocava á minha pessoa bastavame e sobejavame o retrato. Eu acho que o que recebi tem grande valor porque se a Côrte de França costuma dar dinheiro, tenho por grande valor, a distinção e muito mais a condescendencia que comigo quizeram ter».

«Desejo que tenhas passado bem e que o mesmo suceda a teu Irmão».

Vê-se por esta carta que foi prodiga a cornucopia das prendas por motivo de um tratado de neutralidade que esfalfou o tesouro português em 16 milhões de francos.

O chefe do Governo, conde de Vila Verde, teve um retrato de Napoleão, «guarnecido» talvez de diamantes, mas certamente no valor de 16.000 cruzados, pouco mais ou menos. Esta quantia estava-lhe destinada na frase do General Lannes e o presente devia portanto andar á roda dêsse valor. O general devia ter recebido um no valor de 20.000 cruzados, igual ao concedido ao plenipotenciario José Manuel Pinto que era ministro em Stocolmo. Talleyrand como ministro dos Estrangeiros, recebeu tambem um presente no valor de 16 mil cruzados (senão mais), por ter a categoria correspondente á do chefe do Governo português e Antonio de Araujo não devia ter ficado no esquecimento, porque na sua qualidade de ministro dos Estrangeiros, devia ter tomado parte nas ultimas diligencias para a ratificação.

Todos comeram á sombra de um tratado de neutralidade que de nada serviu a Portugal, porque três anos depois, Napoleão mandou, contra nós, um exercito comandado por Jumot e que entrou em Lisboa no dia 30 de Novembro de 1807

* * *

Há em Lisboa um armazem de papel inutilizado, onde vão parar arquivos publicos e particulares. Temos aí comprado importantes impressos e manuscritos, que têm aumentado a nossa colecção de curiosidades.

Há dias ali achámos uma pasta volumosa, recheiada de papeis de certa importancia, vinda do arquivo de uma casa fidalga hoje em liquidação. Nessa pasta estava a carta que acima transcrevemos e outras que serão um dia publicadas.

E não dizemos onde fica o armazem, para não nos fazerem concorrencia todos os amadores de velharias...

JOÃO JARDIM DE VILHENA

Noticias do Algarve

FARO, 14.—Pelo regedor de S. Bartolomeu de Messines foram capturados três dos meliantes fugidos ha dias da cadeia desta cidade, conforme o «Diario de Lisboa» noticiou, Bernardino Alexandre, o «Má Fé», Nascimento de Jesus, o «Ferreirinho», e Antonio Joaquim Evaristo, o «Mirra». O Manuel Belchior Ramos e a Maria dos Reis Espanha estão sendo activamente procurados.

Aqueles três perigosos gatunos, encontram-se presos nos calabouços da P. S. P., desta cidade, e vão ser enviados para Lisboa, pela falta de segurança da cadeia de Faro, donde são constantes as evasões.

—No largo da Madalena um automovel conduzido pelo seu proprietario, o comerciante desta cidade sr. Brito da Gama, atropelou Maria Manuela dos Santos Alexandre, de cinco anos, filha de Maria José dos Santos Alexandre, moradora na rua Gil Eanes, que sofreu varias escoriações pelo corpo.

—O cêrco de pesca «Toiro Azul», da firma Henriques & C.ª, ao entrar a barra do porto comum Faro-Olhão, encalhou nas pedras, estando em risco de se afundar, o que não sucedeu devido á perícia do seu timoneiro.

Ao que parece, os sinistros naquele local, são frequentes pela ausencia de boias luminosas que indiquem convenientemente o «enfiamento da barra».

O dia religioso

AMANHÃ, 16.—Santa Gertrudes.

Lausperene, sai da Basilica da Estrela, para a capela da Senhora da Saude.

Estrela, ás 11, missa solene, por musica, ladainha, procissão e benção.

Capela da Senhora da Saude, 12, festa a Santa Teresinha do Menino Jesus, por musica; ás 18, ladainha e «Te-Deum», por musica.

Interesses locais

CASTRO MARIM, 14—Ha cêrca dum mês que chove por esta região com tal abundancia que as sementeiras, segundo dizem os lavradores, não se têm podido fazer, pelo que muito desanimados se encontram. As ribeiras de Belia e e de Odeleite não dão passagem devido ás cheias.

Era de grande necessidade a construção das respectivas pontes, tanto mais que as estradas, com especialidade a que liga a freguesia do Azinhal, está pronta, isto é, com um pequeno lance por acabar, e pela outra já os automoveis chegam á freguesia de Odeleite quando a ribeira desta dá passagem. Os serviços clinicos com muito custo se fazem e muitas vezes deixam-se de fazer com graves prejuizos para aquelas freguesias, alguns dos quais de muita urgencia.

A cheia do Tejo

ABRANTES, 15—Tem chovido torrencialmente nesta região.

O Tejo vai engrossando de volume assustadoramente, tendo já coberto as primeiras casas da povoação do Rossio, ao Sul do Tejo.

A estrada que liga esta cidade á importante freguesia do Tramagal está já cortada pelas aguas do rio, pelo que o transito foi interrompido.

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

Leia o
Sempre fixe

LISBOA GARAGEM
Luxuosas instalações com recolha para 150 carros. Os mais modernos aparelhos para lubrificação, lavagem, etc. — Pulverizações, gasolinas, oleos. — Pessoal devidamente habilitado.
Serviço permanente. R. Rodrigues Sampaio, 142.

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º—Consultas ás 16 horas

A VITORIA DO SPORTING

O CRITERIO DA ARBITRAGEM

e a sua influencia no desafio

Não está certo. Concordamos que compete aos arbitros não consentirem que as partidas de «football» se transformem em campos de arruaceiros, pois compete ao juiz de campo uma função eminentemente acauteladora do prestigio do jogo. Exactamente por essa circunstancia é que discordamos do criterio que está sendo adoptado — criterio de transigencia com parte do publico — pelos elementos do Colegio de Lisboa, e que consiste em cortar constantemente os desafios com a marcação de «livres», a proposito de tudo e de nada, do mais ligeiro encôsto ao assinalamento de faltas que só beneficia o infractor. E' evidente que tal procedimento não está em correspondencia com o espirito geral do Codigo do Jogo. Urge chamar para o facto — que se nos afigura importantissimo — a atenção do Colegio, que inicia, no proximo sabado, na sua sede conferencias sobre arbitragem.

Porque não ha «team» que resista a semelhante orientação. Uma linha avançada vê cortados os ataques, a todo o momento, por isto ou por aquilo, sem se aperceber bem porquê. Como consequencia, o desanimo apodera-se dos seus elementos. Lutar — para quê? E os jogadores, insensivelmente, rendem-se. Não ha nada que exerça maior influencia no individuo que a injustiça. Ela gera, na maior parte dos casos, a revolta. Mas como os jogadores estão submetidos ao colete de forças das suspensões — ela gera, neste caso, o desanimo e a descrença.

Vem tudo isto a proposito do encontro do Lumiar. O sr. Abel Ferreira tem inegaveis qualidades. Precisa de penetrar-se mais do espirito do jogo — ver as regras no seu conjunto.

Outro facto que merece a nossa atenção: — o contraste de julgamento entre as faltas produzidas dentro da grande area e a meio campo. Aqui, pune-se tudo; ali, dá-se quasi carta branca. E' evidente o temor dos arbitros ao «penalty». Temor compreensivel. A grande penalidade só deve aplicar-se quando a falta cometida não deixou duvidas a ninguem. Torna-se necessario, porém, não cair no exagero contrario, isto é, não dar aos «backs» a certeza da impunidade, a certeza de que eles podem usar todos os meios, mesmo os proibidos, na defesa das suas rêdes. Este facto, entrando em linha de conta com a benevolencia usada para as faltas do guarda-rêdes, tão do agrado de alguns tecnicos, coloca a defesa dum «team» numa posição de superioridade em relação ao ataque. Isto não é justo. Daí a nossa maneira de pensar. O caso pode ter ainda consequencias fatais em «matches» internacionais, e temos á porta alguns.

Senhores arbitros, por favor: não tireis a beleza ao «football». Lembrai-vos que não vos cumpre apenas punir, mas tambem orientar. E que só devem ser assinadas as faltas intencionais!

* * *

Dissemos ontem que a vitoria do Sporting se aceitava pelo conjunto dos dois tempos. E' a pura verdade, quanto a nós. Não significa isto que o Benfica não pudesse ter empatado. Teve ocasiões para isso. Já nos ultimos minutos ainda se lhe ofereceram as oportunidades. Faltou-lhe, nesse momento, o auxilio da sua boa estrela, que brilhou nas Salesias. E o empate poderia mudar o curso do jogo. Se isto é verdade, ha que afirmar tambem que o Sporting, principalmente na segunda parte, podia ter feito mais pontos. E, como a luta estava a decorrer, parece-nos indiscutivel que um segundo tento sportinguista (que esteve nos pés de Pireza e tambem nos de Peyroteo) poria nesse mesmo instante, praticamente, termo á luta.

Eis porque afirmámos que a vitoria do Sporting por 1-0 se nos afigura justa. Estiveram em presença dois «teams» de valor mais ou menos aproximado. Quando assim acontece, é justo que o resultado não apresente grande desnivel. Ganhou um deles. O outro aguardará pacientemente o seu dia...

* * *

Que grandes remates se viram, ontem, no Estadio do Lumiar. Bastaria esse pormenor para a gente se dar por feliz por ter ido ao jogo. Isto é tanto mais notavel quanto é certo que a falta de remate tem constituido um mal do «football» português, cujo remedio tem sido dificil de topar. Sporting-Benfica ofereceu-nos um numero elevado de bons pontapés á balisa. Marcou-se apenas um «goal». A que atribuir o facto?

Simplesmente á circunstancia de, em ambos os grupos, o lado defensivo ser o mais forte, e de, nas duas balisas, se encontrarem dois homens em tarde feliz, que executaram defesas primorosas, a todos os titulos de grande classe.

Um remate houve, entretanto, que é justo destacar, pela sua força, direcção e rapidez. O de Valadas, tão formidavel, que de outro assim não nos recordamos, e que proporcionou uma gloriosa defesa de Azevedo, que caiu no terreno, evidentemente «groggy», encarquilhado em «oito». Os jogadores do Benfica e do Sporting fizeram uma roda, com Azevedo ao centro estendido no chão. Assim, passou algum tempo. Por fim, o arbitro pôs termo á situação, marcando um livre contra o Benfica. Porquê? Sempre gostariamos de saber

* * *

O Benfica costuma assentar o seu jogo no trabalho da linha média. Esse compartimento não teve ontem o rendimento de costume. Disso se ressentiu tanto a linha da frente como a da extrema defesa (continuamos a não compreender a exclusão de Vieira, claramente mais util do que Francisco Costa do primeiro grupo).

A linha da frente esteve longe de nos dar um jogo de conjunto, feliz e claro.

Em contrapartida, o compartimento médio do Sporting esteve bem, á altura da situação. Isso facilitou o trabalho da defesa, em tarde brilhante, com um guarda-rêde a dar confiança á «équipe». Já o ataque só a espaços forneceu combinações vistosas e agradaveis.

Esta é a apreciação ás «équipes», grosso modo, claro. O desafio teve mais interesse, na primeira parte. O publico, fora do rectangulo, tambem jogou, em lugar de ser com pontapés, com vivas e gritos. E, dum modo geral, o publico portou-se bem. Por isso, parece-nos intoleravel a atitude de meia duzia de pessoas, no final do encontro, metendo-se com os rapazes do Benfica. As direcções dos clubes deviam aconselhar ás suas populações um pouco mais de serenidade. Senão — por mau caminho se entra.

* * *

Azevedo, não deixando furar as suas rêdes, contribuiu com uma parte preciosissima para o triunfo sportinguista. «Team» que tem um guarda-rêde que joga assim deve sentir-se feliz.

Depois — ha três nomes que desejamos destacar: Galvão, Anibal Paciencia e Mourão.

O «back» esquerdo dos «leões», rapidissimo sobre a bola, comportou-se com brilhantismo. Anibal Paciencia sofreu perfeitamente o confronto com Albino: teve intervenções brilhantes, uma recarga a tempo, e foi util. Mourão, que vai construir o seu lar no proximo sabado — data do seu casamento — continuou a revelar as suas qualidades de jogador inteligente, de bom passe e de realização eficaz. Entretanto, dum modo geral, todos cumpriram o seu dever.

Amaro, Gustavo, Albino, Espirito Santo e Valadas — foram os melhores nomes do Benfica.

Embora nervoso, ao principio, Amaro recompôs-se em termos de causar admiração. Gustavo mostrou uma grande segurança e facilidade de pontapé. O médio Albino teve coisas boas e más, mas foi, mesmo assim, o melhor do seu compartimento. Espirito Santo distinguiu-se, á frente, pela sua iniciativa, e Valadas, quanto mais não fôsse pelo «tiro» — que vale um desafio. Ha que anotar ainda a diligencia de Xavier.

O Sporting está isolado á cabeça do campeonato. O Benfica segue-o de perto. Entre os dois, hoje como desde o primeiro dia, vai ser discutida a questão.

* * *

O Belenenses desembaraçou-se com extrema facilidade do União, continuando a sua nova formação a dar bons resultados.

No Restelo, a nota dominante deu-a o Carcavelinhos, numa bela reacção, vencendo por 4 a 2, depois de estar a perder, ao fim do primeiro tempo por 2 a 0.

TAVARES DA SILVA

Campeonato de «football» do Algarve

FARO, 14. — Realizou-se hoje no campo Estadio de S. Luiz, o encontro de «football» entre o Sporting Club Farense e o Sport Lisboa e Faro, vencendo o primeiro por dois «goals» a zero, após um jogo cheio de entusiasmo e belos lances. Já no final do «match», os jogadores do Lisboa e Faro portaram-se incorrectamente, provocando desagradaveis cenas de pugilato, que o publico censurou severamente.

VILA REAL, 14. — Na disputa do campeonato do Algarve, em «football», os clubes locais Gloria e Lusitano empataram em reservas e categorias de honra por 1-1.

EM CIMA:—A-pesar-de atacado por Espirito Santo, Azevedo vai executar uma defesa dificil. AO CENTRO:—Um salto curioso, ao mesmo tempo de Albino, Soeiro e Gustavo. EM BAIXO:—Outra defesa de Azevedo, ante a vigilancia de Gustavo, com Espirito Santo sempre na brecha

O CAMPEONATO RE

F. C. Porto e Academ

PORTO, 15—A jornada de ontem fez-nos recordar tempos de brilhantismo, em que o campeonato do Porto prodigalizava aos nossos olhos espectaculos vibrantes, plenos de emoção e de colorido.

Um Porto-Salgueiros! O velhinho «derby» do «football» portuense, rival directo no norte desse sempre emotivo e grandioso «Sporting-Benfica».

Mas, enquanto em Lisboa o fogo sagrado continuou a crepitar, cada vez mais vivo, mais rutilante, no norte a «estrela» do Salgueiros empalideceu, de tal maneira que o embate entre os «azul-brancos» e os «encarnados» passa como acontecimento vulgarissimo, em que se espera sómente o triunfo dum dos contendores.

De vez em quando a «alma vermelha», em minutos fulgurantes, consegue viver o seu passado faustoso, obrigando os desportistas desta cidade a reconhecerem que no «football» não se pode indicar antecipadamente um vencedor.

Mas esses «milagres» vão sendo cada vez mais raros. Lastima que assim seja, porque o «football» portuense teria muito a lucrar se os seus campeões crónicos sofressem, por vezes, alguns desaires.

O encontro de ontem teve colorido, animação, entusiasmo e vida. Mas estas ultimas qualidades pouco mais duraram do que as «rosas de Malherbe». A «classe» dos campeões de Portugal não chegou a transparecer, nem na exibição colectiva nem propriamente no resultado.

E o empenho pela luta, demonstrado com paixão pelos «encarnados», não chegou para dar ao jogo a emotividade requerida. Alguns, num ludibrio próprio, deixaram que as suas esperanças verdejassem mais do que a realidade consentia, mas por fim a rudeza eloquente dos numeros finalizou com o sonho—aquele sonho que nem sequer tinha existido para esses que vão ao «football» para apreciar a sua expressão tecnica.

* * *

Mas a exibição do Salgueiros desiludiu? Nem por sombras tal se pode afirmar. Os «vermelhos» foram além do que se poderia esperar das suas actuais possibilidades. O grupo «encarnado» continua vivendo pelo sacrificio arduo e generoso de algumas dezenas de socios. Não pode, na verdade, adornar-se de valores grandes para construir a sua «équipe» porque o imperio dum profissionalismo doentio tal não consente, desde que não exista arcaboiço financeiro para tanto.

O que ali se produz já é muito, muitissimo mesmo, se repararmos no facto de a persistencia não construir atributo da bagagem dos nossos dirigentes.

O Salgueiros dá mais do que pode. Se fossemos a comparar a sua tarefa espinhada com a de outros clubes em que as possibilidades são muito maiores, teriamos que reconhecer que o antigo grupo do Covelo é um dos que mais trabalham em prol do desporto português.

* * *

O F. C. do Porto não produziu trabalho de relevo. Marcou acentuadamente a sua vantagem, burilou, mormente na primeira parte, avanços dignos dos melhores encómios, mas não procurou dar á sua actuação aquela continuidade requerida. Talvez porque sentisse que a dificuldade da luta a tal não obrigava.

Facilmente se reconhece que os campeões de Portugal têm ao seu dispôr melhor grupo que em igual época do ano transacto. A sua «formação» aparece-nos mais equilibrada. Todavia, está algo longe da expressão colectiva que lhe entregou com toda a justiça o titulo maximo do «football» português.

O caminhar da «équipe» apresenta grãos de areia, quando os ataques têm que ser iniciados na linha de médios. Os proprios interiores ainda não decoraram convenientemente a sua acção em face do labor dos intermediarios actuais.

Continua a constatar-se que os nossos meias pontas não querem ou não podem desempenhar com a constancia requerida a sua missão defensiva. Perdem-se, assim, muitos contra-ataques.

A falta de Carlos Pereira no eixo da linha média tem uma influencia poderosa na marcha movimentação do grupo. Depois no ataque, tal qual decorreu o jogo, fez-se notar, tambem, o facto de Nunes não ter jogado. Se este jogador fôsse o extremo esquerdo, o «score» teria subido bastante.

* * *

Mas a manifestação mais tristonha, desse «derby» em decomposição, foi a acção do arbitro, na verdade desconcertante. Raramente se poderão cometer tantas asneiras, algumas nascidas em crassos erros tecnicos.

GIONAL PORTUENSE

ico na vanguarda...

Cansamo-nos a censurar as atitudes desabridas do publico e dos jogadores, mas ha arbitros que são o diabo. Com o seu trabalho tornam-se dinamos de desordem e de violencias.

O «apitador das faltas» foi uma figura caprichosa e bizarra. Depois de vermos o seu trabalho, só temos que pedir para este funcionario a reforma imediata com todos os vencimentos.

* * *

Em Matosinhos, realizou-se, tambem, um «derby» local. Ao campo de Santa Ana correu bastante publico. Não causou estranhesa tal facto, porque os dois clubes alimentam uma magnifica rivalidade. Os vizinhos raramente se dão bem e estes, para não criarem uma excepção, fartaram-se de apresentar argumentos para nos dizerem que amigos, amigos, negocios á parte...

A partida entre o Leça e o Leixões teve vibração e interesse, porque só tarde é que o Leixões conseguiu positivar aquela vantagem que a sua melhor «formação» consentia. Até ao meio da segunda parte houve duvida sobre o resultado e presenciou-se um «football» másculo, mas sem violencias. Depois o Leixões, melhor preparado, conseguiu grangear mais um triunfo, a solidificar a sua aspiração para o segundo posto.

De novo, tivemos a reaparição no Leça do seu habilidoso guarda-redes, Santiago, que o Academico esperava que defendesse as suas côres. Costuma dizer-se: «O bom filho á casa torna»...

* * *

O encontro do Bessa foi o menos interessante, porque o Boavista a despeito do entusiasmo dos seus jogadores não pôde sustentar luta equilibrada com um Academico a «sonhar alto» com a segunda posição.

Para este jogo anunciou-se como coisa resolvida o reaparecimento de Costuras. Esta noticia chegou a merecer honra de publicidade na Imprensa portuense.

E' lamentavel que se atirem para o publico tam levianamente noticias caricatas. Todos nós sabemos que o discutido jogador tem um contrato assinado com o F. C. do Porto e que dado o comportamento da direcção do Boavista nunca poderia alinhar pelo grupo do Bessa.

O boato deve ter nascido no desejo de levar mais publico ao campo do Bessa e para tal certos engraçados não se abstiveram de enganar o povo. Ha que haver mais cuidado na divulgação das noticias, porque senão o publico dentro em breve manter-se-á em permanente estado de desconfiança.

A partida não teve brilhantismo. Ganhou o mais forte mas o resultado foi em demasia causticante para o labôr do «onze» Bessa. Mas como nisto de campeonatos o que interessa são os pontos, uma bola a mais ou a menos não cusa muita quisilia.

* * *

Estamos a duas jornadas do fim e o Academico e o F. C. do Porto caminham de braço dado, a gosar o primeiro posto. No domingo estes clubes vão defrontar-se e será então o ensejo de se isolarem. Todavia, pelo que temos visto, os campeões regionais ainda não perderão desta vez o titulo.

A luta resumir-se-á na conquista do segundo lugar—o tal posto que é de «oiro», porque permite largas aspirações ás receitas do campeonato da I Liga.

E pelo caminho que as coisas levam, o Leixões e o Academico terão que derimir o pleito entre si..

ALVES TEIXEIRA

Campeonato de football de Oeiras

AVEIRO, 14.—No prosseguimento do campeonato regional deslocou-se hoje a Oliveira de Azemeis o «S. C. Beira-Mar», desta cidade, que ali defrontou, em primeiras categorias e em reservas, o «União Desportiva Oliveirense».

Os resultados foram de 2-0 e 3-2, respectivamente a favor das primeiras categorias aveirenses e das reservas oliveirenses.

Com esta vitoria o «Beira-Mar» totaliza 12 pontos, marchando á cabeça da competição, sem uma unica derrota ou empate, tudo levando a crer que conquistará o titulo maxmo.

Para assistir ao jogo de hoje organizou-se um comboio automovel, composto de 7 camionetas, o que deu desusado movimento á cidade, sobretudo á chegada, em que os jogadores do «Benra-Mar» foram muito vitoriados.

No proximo domingo realiza-se nesta cidade o «Beira-Mar-Ovarense», que é esperado com certa ansiedade.

PALESTRAS MEDICAS

A chave da terapeutica anti-tuberculosa

A Medicina é, sem duvida, a ciencia mais vulgarizada, mais acessivel a toda a gente, e os medicos são os individuos que mais contas têm de prestar dos seus serviços a cada um, pois em cada doente encontram, sempre, um entendido no assunto, seja ele qual fôr.

Assim, não ha ninguem que não saiba receitar, seja para o que fôr, como não ha quem se não julgue no direito de apreciar, criticar e julgar, até, o trabalho do medico quantas vezes!... e aí estão, então, quasi de porta em porta a levar ao conhecimento de todos a sentença lavrada por este ou aquele com aquela coragem que animaria um individuo a matar outro por este o ter roubado, *só porque sonhou que ele o havia feito.*

A classe medica *é, em geral, a menos proficiente de todas:*

Se o doente se salva é porque não tinha de morrer; se morre, é porque o medico-assistente é descuidado, pouco energico ou ignorante, mesmo, como é logo adjectivado sem mais tergirversações.

Desde sempre notei, por todo o lado, esta coragem na *cegueira...*

Com força bastante, até, para falar de igual forma em frente de um qualquer medico a respeito de outro e queimarem argumentos, por vezes, quando aquele responde equitativamente ás suas apreciações.

Em toda a parte conheço o mesmo estado de espirito, por toda a parte a voz publica é a mesma:

«A Medicina está muito atrasada... a cirurgia sim, é formidavel!

A Medicina está hoje como ha cinquenta anos, não tem adiantado quasi nada, e demonstram indicando as duas ou três afecções que o vizinho lhe disse não terem cura.

A' cabeça delas, em primeiro plano, vem sempre a tuberculose.

«Para a tuberculose, afirmam alguns, nunca arranjarão remedio» e para provar sublinham verbalmente a informação de que ela existe desde os tempos mais remotos. Pois bem, sôbre a tuberculose não é só o povo a protestar contra a impotencia dos meios medico-cirurgicos.

São tambem pessoas cultas e ilustradas e até esses medicos, verdadeiros escravos da idéa que os cega, de dar combate ao terrivel flagelo.

Individuos inteligentes e habilissimos que poderiam dar o seu esfôrço em proveito da Humanidade e que, afinal, o gastam em vão, enterrados entre paredes, entregues a microscopios e reagentes, sem da vida tomarem conhecimento, nem para o mundo lançarem os olhos.

A minha admiração por eles vai longe, muito longe, mesmo, a ponto de lamentar a vida nefasta que arrastam em proveito de todos os outros, sem nunca quedarem o olhar em si, a verem a vida em que se consomem.

E' de uma abnegação e de um altruismo esta dedicação que nem sequer me atrevo a adjectivá-la!

A eles, a sua propria pessoa não interessa.

Os demais, todos os outros, sòmente, lhes ocupam a mente: para eles vivem e para eles trabalham!

Mas trabalharão uma vida inteira e morrerão sonhando com a embriaguez que os embalara anos e mais anos.

Pois como?

E', porventura, cura a que se consegue em geral, se eles, uma vez esquecidos dos mil cuidados que se lhes recomendam, voltam á primeira forma?

Não.

Necessita-se tratar os doentes de hoje—em Sanatorios que escasseiam e Casas de Saude—e evitar que os sãos cheguem a carecer dos cuidados daqueles..

Não tenham duvidas.

O tratamento da tuberculose está no ambito medico-cirurgico, mas a cura é essa profilaxia...

Vinde, vinde ao Mundo viver a vida, escravos dessa inigualavel embevição em que andais mergulhados por bibliotecas e laboratorios e vereis onde baqueiam os vossos trabalhos, como serão infrutiferos, portanto, os vossos esforços.

Da mesma forma que «bom estomago não conhece infecção fémica», uma vida regrada tambem se não coaduna com tal enfermidade—filha, sempre de um excesso...

Aqui é que está a chave da terapeutica anti-tuberculosa; neste problema é que reside o vosso *desideratum!*

Resolvei-o e vereis o vosso sonho realizado.

Até lá nada feito; todos os esforços serão baldados.

Nem drogas, nem sanatorios, nada!

A leitura de «Questões nacionais» de Brito Camacho fez-me lembrar este trabalho que fica acima escrito (como uma boa meia duzia sabe) ha já bastante tempo, por os pontos de vista que nele verso e que B. Camacho vem corroborar, como irão vêr.

Claro que não é intenção minha falar, agorà, para aqueles que lerem ou leram «Questões nacionais», mas para os que não têm possibilidades de o fazer—e infelizmente são muitos, muitisimos mesmo.

O autor do Q. N. chama á tuberculose doença *vergonhosa* porque se pode evitar e «só por desmazêlo criminoso ou por lamentavel ignorancia continua a fazer estragos».

«E' uma doença que raramente perdôa» e logo na pagina seguinte:

«Os tuberculosos que se curam, em regra geral, são os tuberculosos que não foram diagnosticados» e explica que estas são as juguladas por as resistencias do organismo umas vezes elas esboçadas, não se chegando a aperceber delas o medico nem o doente..

«O melhor remedio contra a tuberculose é ter uma boa saude... Por outras palavras—o individuo que veio ao Mundo sem nenhuma tara, são e escorreito, se tiver uma boa educação fisica e moral; se não fôr obrigado a *excessos* de trabalhos; se tiver uma alimentação suficiente; se viver em boas condições higienicas de habitação; se evitar as desordens duma vida só de prazer, as intemperanças do amor ou do alcool, esse individuo terá 99 probabilidades contra uma de escapar á tuberculose.»

Mais adiante:

«... é necessario que a assistencia seja eminentemente *social* pelos seus meios e *preventiva* pelos seus fins», segundo ele diz, transcrito do ilustre professor Sobral Cid.

E para terminar:

«O que não achamos bem é que *se reduza a um simples problema clinico um problema social, tão eminentemente social que não pode ser estudado e resolvido no restrito campo da medicina hipocrita ou curativa.*»

Confesso-me profundamente desvanecido em poder apresentar-vos as palavras que transcrevo acima, dada a sua proveniencia que, ao vulto politico-literario, alia, ainda, a qualidade de medico, razão por que hoje vem a publico este meu trabalho.

Resta-me felicitar o meu prezado amigo Julião Quintinha por o aspecto com que apresentou *Questões Nacionais* e lembrar-lhe a obra meritoria e humanitaria de distribuir, gratuitamente, uma separata dos capitulos:

Tuberculose, Habitações operarias e Instrução popular, para o que pode ele proprio, visto que teve a seu cargo o livro, angariar donativos suficientes entre os que queiram contribuir com a sua cota.

FERNANDO HENRIQUES VAZ

Quando no relogio de Big-Ben soavam 11 horas, dando á multidão que se aglomerava em Whitehall o sinal dos dois minutos de silencio, um homem precipitou-se sobre o rei. Os policias agarraram-no vigorosamente. Jorge VI ficou impassivel. A multidão não se mexeu. Os ministros continuaram no seu lugar e os soldados não abandonaram o seu posto. A fleugma britanica não é uma palavra vã

A TARIFA DEGRESSIVA DOMESTICA C apresenta vantagens, mesmo para os pequenos consumidores que queiram servir-se de algumas aplicações electricas de conforto domestico.

Peça hoje mesmo a sua aplicação

Serviços de Propaganda — Telef. 2 0011

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

lenços

PYRAMID

REG.ª

Os lenços «Pyramid» são afamados pelas suas côres duradoiras, esplêndida qualidade e finura de tecido Existem num grande sortimento de elegantes desenhos e côres para todos os gostos e ocasiões Fabricados e garantidos pela Tootal, são usados e lavados vezes sem conto, dando sempre a maior satisfação.

CADA LENÇO «PYRAMID» LEVA ESTA MARCA ———

SALVE A SUA SAUDE BEBENDO

AGUA DE ALBERGARIA

Excelente no tratamento da tuberculose, estômago, fígado, etc.

A' venda nos principais estabelecimentos.

Dep. Geral: M. ALEXANDRE

Rua das Pretas, 13, 1.º — LISBOA

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** jolas e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.--Telefone 2 2740

Prof. Bo... de ...usa—Doenças dos olh..., 11 h.

Dr. João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.

Prof. ... Salazar de Sousa—Doenças das criar...s—14 h.

... A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h.

Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz e garga...a—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira-Cirurgia ge...l-15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violet...s, maçagens, etc.—12 á 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das se...oras—16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11

Dr. M. Ma...s de C...roz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.

Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Substitue a pintura

BONDEX

IMPERMEAVEL

CIMENTO COLORIDO

Substitue o estuque

para decorações interiores e exteriores

Duração eterna

Impermeável

Económico

Distribuidores:

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-132 — LISBOA

Agência no Norte:

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO

HAVAS

"CISTÉR"

Farinha lactea

PREMIADA com 3 medalhas de ouro nas Exposições de: Sevilha, 1929; Colonial de Paris 1931 e Industrial Portuguesa de 1932.

Pedir em toda a parte

Chales

E mantas de viagem

Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Loja Sol, Ltd.ª

Faz-se publico que por escritura de 14 de Julho de 1926 lavrada no cartorio do notario dr. Facco Vianna, desta comarca, foi reforçado o capital da so ciedade Loja Sol, Ltd.ª com catorze mil escudos, ficando, assim, elevado a quarenta e nove mil escudos, e substituido inteiramente o artigo quarto do respectivo pacto social, pelo seguinte: Artigo 4.º—O capital da sociedade é de quarenta e nove mil escudos, inteiramente realizado e representado nos diversos valores sociais, como consta da respectiva escrita e subscrito pela forma seguinte: Antonio de Sousa Leiria—sete mil escudos; Antonio das Neves—sete mil escudos; Jacinto Henriques—sete mil escudos; Alexandre Sousa Gomes—sete mil escudos; Loja Sol, Ltd.ª—vinte e um mil escudos.

Lisboa, 13 de Novembro de 1937.

O ajudante do notario dr. Facco Vianna

José Maria Silveira da Mota

Bernardino Rodrigues, Limitada

Por escr. de 19 de Dezembro de 1936, lavrada a fls. 19 v. do L.º n.º 237, das notas do notario desta comarca, dr. Caetano Nunes, o socio Bernardino Rodrigues saiu desta sociedade, mas autorisou expressamente que o seu nome continue a figurar na mesma firma.

Lisboa, 12 de Novembro de 1937.

O ajudante do notario dr. Caetano Nunes

Idalino Antonio Nunes